

# DOSSIER DE LOS MATERIALES DEL I CONGRESO MUNDIAL DE EDUCADORES CLARETIANOS

**SANTO DOMINGO, 16-22 DE JULHO DE 2002**



---

## *1. TEXTO DA CERIMÔNIA DE BOAS-VINDAS AOS PARTICIPANTES*

---

Antes de iniciar o Congresso, os alunos da Escola Claret de Santo Domingo, sob a direção de um grupo de professores da Escola Claret de Porto Rico, ambos pertencentes à Delegação anfitriã das Antilhas, nos ofereceram uma bela cerimônia de boas-vindas. A seguir copiamos a proclamação lida nesta ocasião.

---

## *2. APRESENTAÇÃO DA REUNIÃO*

---

Em primeiro lugar, dou-vos as mais cordiais boas-vindas a este Primeiro Encontro de Educadores Claretianos. Agradeço-vos o vosso interesse em participar e o esforço que todos nós envidámos para chegar a Santo Domingo, onde os claretianos da Delegação das Antilhas nos acolheram com tanto carinho.

Este Encontro, como já indiquei em algumas das comunicações que enviava durante o período de sua preparação, responde ao desejo expresso no último Capítulo Geral da Congregação dos Missionários Claretianos de organizar alguns encontros ou foros de reflexão, para claretianos e leigos do mesmo setor pastoral. Não é que, em nível geral da Congregação, a questão educacional não tenha sido trabalhada durante a gestão anterior. Cada uma das oficinas realizadas nos últimos anos (sobre a descrença; sobre evangelização nas periferias dos centros urbanos; sobre o diálogo inter-religioso; sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação; sobre a dimensão profética da missão claretiana, etc.) ofereceu um rico material que teve que ser repensado a partir da peculiaridade de cada um dos setores pastorais da Congregação. Algumas Províncias e Delegações o fizeram com grande interesse e benefício; outros não. No entanto, respondendo à indicação do Capítulo e com o desejo de facilitar o diálogo entre as várias experiências que, no campo educacional, se realizam em nossa Congregação, surgiu a proposta deste Encontro. A referida proposta foi apresentada na reunião do Governo Geral com todos os Superiores Maiores da Congregação realizada em Bangalore em outubro de 1998, onde foi discutida e aprovada. A organização deste Encontro entrou, portanto, na programação da Prefeitura Geral de Apostolado que começou a trabalhar neste sentido. Algumas Províncias e Delegações o fizeram com grande interesse e benefício; outros não. No entanto, respondendo à indicação do Capítulo e com o desejo de facilitar o diálogo entre as várias experiências que, no campo educativo, se realizam em nossa Congregação, surgiu a proposta deste Encontro. A referida proposta foi apresentada na reunião do Governo Geral com todos os Superiores Maiores da Congregação realizada em Bangalore em outubro de 1998, onde foi discutida e aprovada. A organização deste Encontro entrou, portanto, na programação da Prefeitura Geral de Apostolado que começou a trabalhar neste sentido. Algumas Províncias e Delegações o fizeram com grande interesse e benefício; outros não. No entanto, respondendo à indicação do Capítulo e com o desejo de facilitar o diálogo entre as várias experiências que, no campo educacional, se realizam em nossa Congregação, surgiu a proposta deste Encontro. A referida proposta foi apresentada na reunião do Governo Geral com todos os Superiores Maiores da Congregação realizada em Bangalore em outubro de 1998, onde foi discutida e aprovada. A organização deste Encontro entrou, portanto, na programação da Prefeitura Geral de Apostolado que começou a trabalhar neste sentido. No campo educativo, se realizam em nossa Congregação, surgiu a proposta deste Encontro. A referida proposta foi apresentada na reunião do Governo Geral com todos os Superiores Maiores da Congregação realizada em Bangalore em outubro de 1998, onde foi discutida e aprovada. A organização deste Encontro entrou, portanto, na programação da Prefeitura Geral de Apostolado que começou a trabalhar neste sentido. No campo educacional, se realizam em nossa Congregação, surgiu a proposta deste Encontro. A referida proposta foi apresentada na reunião do Governo Geral com todos os Superiores Maiores da Congregação realizada em Bangalore em outubro de 1998, onde foi discutida e aprovada. A organização deste Encontro entrou, portanto, na programação da Prefeitura Geral de Apostolado que começou a trabalhar neste sentido.

Um motivo de especial alegria é a presença neste Encontro de membros de outros ramos da Família Claretiana. Os Missionários Claretianos e os Missionários da Instituição Claretiana acolheram com interesse a proposta de organizar o Encontro juntos e isso permitiu que tantas pessoas se encontrassem aqui hoje que nos sentimos unidos no carisma missionário de Santo Antônio Maria Claret. É um sinal dos tempos que deve nos encorajar a seguir buscando caminhos cada vez mais ambiciosos de cooperação.

Através das comunicações até agora enviadas, foram explicados os objetivos e a dinâmica deste Encontro. Tudo isso foi trabalhado por uma comissão organizadora composta por María Soledad Galerón, prefeita geral de apostolado dos Missionários Claretianos, Miguel Ángel Velasco, prefeito de apostolado da Província de Castela, José Fernando Tobón, reitor do Colégio Claretiano de Cali -onde, em A princípio, o encontro foi planejado - e Josep M. Abella, prefeito geral de apostolado dos Missionários Claretianos.

Foram identificados quatro objetivos principais para o Encontro, que você já conhece. Eu me lembro deles:

- Avalie como estão sendo vividas as características da missão claretiana em nossos centros educativos.
- Intercambiar as experiências mais significativas que estão ocorrendo nos centros educacionais claretianos em diferentes partes do mundo.
- Consolidar os processos de formação claretiana específica das equipes gestoras e docentes de nossos centros ou iniciá-los onde ainda não existem.
- Criar maior comunicação e cooperação entre todos os centros educativos claretianos.

A partir desses objetivos, e para cumpri-los, pensou-se em um programa que girasse em torno de alguns eixos fundamentais do projeto educativo claretiano. O Encontro deve ser uma oportunidade para refletir e trocar experiências sobre eles, cabendo a cada uma das Organizações presentes em Santo Domingo a responsabilidade de continuar aprofundando esses temas de acordo com sua própria realidade e os processos seguidos até agora. Assim, identificamos quatro núcleos temáticos que nos pareceram fundamentais; a saber:

- A Palavra de Deus como chave educacional.
- A "missão compartilhada" nas escolas claretianas.
- A especificidade da educação cristã em um mundo plural.
- A dimensão profética na educação: o local e o global.

Em cada um deles proporemos uma reflexão a partir da iluminação que alguns expertos vão nos oferecer ou de uma experiência claretiana específica e abriremos um espaço para compartilhar nossas inquietações e realizações. Eu explico mais especificamente o programa que preparamos e a dinâmica que tentamos seguir:

<b>DIA 16</b> Terça-feira	<p>* O Encontro terá início pela manhã, às 10h00 (<b><i>então o dia tem que chegar antes</i></b>)</p> <p>* <i>O programa deste dia incluirá:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos participantes</li> <li>• Apresentação sobre a situação social, religiosa e educacional da República Dominicana</li> <li>• Apresentação das Congregações presentes no Encontro</li> <li>• Apresentação da realidade das escolas da Família Claretiana</li> <li>• Explicação do encontro: sua localização dentro dos processos que estão sendo realizados para qualificar profeticamente nosso serviço missionário; objetivos e dinâmicas; organização.</li> </ul>
<b>DIA 17</b> quarta-feira	<p><b>TEMA DO DIA: A Palavra de Deus como chave educacional</b></p> <p>Trata-se de refletir sobre as chaves educacionais que encontramos na Bíblia e analisar uma proposta de formação religiosa ou educação da fé dos alunos formulada a partir da Bíblia.</p> <p>* <i>A metodologia de trabalho será:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição das equipes das escolas colombianas</li> <li>• Trabalho em grupos</li> <li>• Sessão plenária para compartilhar a reflexão dos grupos e as sugestões ou</li> </ul>

	<p>propostas que surgem neles.</p> <p><i>* Após o jantar, diferentes fóruns serão organizados para compartilhar experiências, materiais, etc.</i></p>
<p><b>DIA 18</b> quinta-feira</p>	<p><b>TEMA DO DIA: A missão compartilhada nas escolas claretianas</b></p> <p>Trata-se de esclarecer o sentido de "missão compartilhada" e suas implicações nos centros educativos e refletir sobre os processos formativos que estão sendo realizados para internalizar a ideologia educativa claretiana e preparar religiosos e professores leigos para a gestão dos centros. do modelo de "missão compartilhada"</p> <p><i>* A metodologia de trabalho incluirá:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição da Comissão Interinspetorial de Escolas da Família Claretiana da Espanha</li> <li>• Trabalho em grupos</li> <li>• Comunicação de algumas experiências que se realizam dando canais operacionais ao modelo de "missão partilhada" nas escolas: <ul style="list-style-type: none"> <li>para. a Comissão Provincial de Escolas da Província Claretiana da Argentina.</li> <li>b. o programa de formação de professores da Província Claretiana de Bética.</li> </ul> </li> <li>• Sessão plenária para partilhar a reflexão dos grupos e as sugestões ou propostas que deles surjam</li> </ul> <p><i>* Após o jantar, diferentes fóruns serão organizados para compartilhar experiências, materiais, etc.</i></p>
<p><b>DIA 19</b> sexta-feira</p>	<p><b>DIA DEDICADO A UMA PRIMEIRA SÍNTESE</b></p> <p><i>* O dia seria organizado da seguinte forma:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As secretárias do grupo apresentariam uma primeira síntese do tratamento dos dois primeiros tópicos.</li> <li>• Haveria encontros de grupos regionais para reler a partir de sua situação e trajetória as sugestões e propostas da síntese.</li> <li>• Na sessão plenária, o que cada grupo regional discutiu seria compartilhado.</li> </ul> <p><b>Após o almoço, será organizada uma visita a Santo Domingo.</b></p> <p><b>TEMA DO DIA: A</b></p>
<p><b>DIA 20</b> sábado</p>	<p><b>especificidade da educação cristã em um mundo plural</b></p> <p>Compartilhar experiências de diferentes contextos culturais e religiosos tentaria identificar aqueles núcleos que não podem faltar em uma proposta educativa cristã, porque, de fato, são eles que a definem como tal.</p> <p><i>* A metodologia de trabalho será:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestra do Professor Reynaldo Infante, especialista em questões educacionais.</li> <li>• Diálogo com o orador.</li> <li>• Reflexão posterior sobre o assunto a partir de diversas experiências: <ul style="list-style-type: none"> <li>para. Da Província Sul dos Missionários Claretianos da Espanha vão compartilhar conosco como procuram realizar uma educação cristã em um contexto pós-cristão.</li> <li>b. Partindo da realidade do Japão, em um contexto de minoria cristã e uma sociedade altamente técnica, vamos falar sobre as características que marcam a proposta educacional cristã.</li> <li>c. da Índia, em um contexto de minoria cristã e fortes problemas sociais, vão compartilhar conosco como definem a proposta educativa como cristã.</li> </ul> </li> <li>• Trabalho em equipe</li> <li>• Sessão plenária para partilhar a reflexão dos grupos e as sugestões ou propostas que deles surjam</li> </ul> <p><i>* Após o jantar, diferentes fóruns serão organizados para compartilhar experiências, materiais, etc.</i></p>
<p><b>DIA 21</b> Domingo</p>	<p><b>TEMA DO DIA: A dimensão profética na educação. O global e o local</b></p> <p>Trata-se de ver como os nossos centros educativos podem ser "alternativos" aos valores do Reino, tanto na sua projeção local (contexto concreto em que se insere o centro), como na sua função de formar uma consciência crítica e atitudes solidárias em.</p>

	<p>os alunos e pessoas que estão relacionadas com os centros.</p> <p><b>* A metodologia de trabalho será:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Breve apresentação sobre a "dimensão profética": o que entendemos por ela, quais as exigências que acarreta, e assim por diante.</li> <li>Apresentação de algumas experiências em diferentes contextos: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Da escola Claret de Malabo (Guiné Equatorial)</li> <li>b. Da escola "María Inmaculada" de Caracas (Venezuela)</li> <li>c. Da experiência de "Hogares Claret" e seu projeto de reeducação de jovens com problemas de dependência ou desajustamento social.</li> </ul> </li> <li>Trabalho em grupos</li> <li>Sessão plenária para partilhar a reflexão dos grupos e as sugestões ou propostas que deles surgirem.</li> </ul> <p><b>* À tarde, iniciar-se-ia o trabalho de síntese final dos trabalhos do Encontro.</b></p> <p><b>* Após o jantar, uma festa seria organizada entre todos os participantes.</b></p>
<b>DIA 22</b> Segunda-feira	<p><b>DIA DEDICADO À SÍNTESE FINAL</b></p> <p><b>* O dia seria organizado da seguinte forma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os secretários dos grupos apresentariam a síntese do Encontro (em princípio não se trataria de preparar e aprovar um documento, mas sim de recolher o que foi objeto de reflexão durante os dias do Encontro e as possíveis sugestões ou propostas que surgiram durante o mesmo).</li> <li>Haveria reuniões de grupos regionais para reler a síntese a partir de sua própria situação e trajetória.</li> <li>Sessão plenária para aprovação da síntese</li> <li>Avaliação da Reunião</li> <li>Sessão de encerramento e Eucaristia final</li> </ul>

Alguns podem se perguntar sobre os critérios que temos seguido para escolher os palestrantes ou solicitar as apresentações a que me referi. Procurou-se refletir no Encontro as várias experiências dos nossos institutos, permitindo-nos alargar os nossos próprios horizontes e enriquecer o projeto educativo e pastoral de cada centro com as contribuições e questionamentos dos outros. À noite haverá um espaço para compartilhar outras experiências ou organizar alguns fóruns sobre temas de interesse. Até agora, o seguinte foi apresentado:

- Estudo das escolas claretianas da Colômbia sobre o tema "pedagogo de Jesus" e outras iniciativas em torno da integração da Bíblia nos processos educativos.
- Apresentação da experiência em torno da definição das linhas de educação claretianas realizada pelo grupo "educadores leigos claretianos" das escolas de Bossa e Neiva, na Colômbia.
- Prestação de obra pedagógica de HOGARES CLARET.

Não nos esqueçamos que não se podem esperar conclusões "práticas" de uma reunião deste tipo, orientações que podem ser aplicadas "a partir de amanhã" nos nossos centros. Este não é o objetivo que nos propusemos. Acima de tudo, trata-se de criar um espaço de reflexão e troca de experiências que nos alerte para a dimensão evangelizadora deste ministério e nos comprometa a adaptá-lo tanto quanto possível às opções missionárias das nossas Congregações. A concretização destas linhas deverá ser feita em cada Província ou Delegação e em cada um dos centros.

Estamos cientes, por outro lado, dos processos que estão sendo realizados em algumas áreas de nossas Congregações para definir melhor a identidade claretiana dos centros educativos e das várias iniciativas que estão sendo realizadas para promover a formação de diretores e professores. Este Encontro pode ser um novo impulso para todas essas iniciativas.

Esperamos também que seja um momento de nos conhecermos melhor e de buscarmos canais para uma cooperação mais estreita entre todos nós. Todos nós vamos fazer uma experiência concreta do que

significa e exige o diálogo intercultural. Espero que saibamos nos ouvir, nos compreender e nos enriquecer com as contribuições de cada um dos participantes.

Miguel Ángel Velasco nos oferecerá, no programa de hoje, informações sobre os centros educativos da Família Claretiana que preparou a partir dos materiais que você lhe enviou.

Desde o início, foi indicado que queríamos cuidar das celebrações litúrgicas e da oração de uma forma muito especial. Lembro-me da distribuição de serviços nesta área:

<b>Dia</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<i>vinte</i>	<b>22</b>	<b>22</b>
<b>Oração</b>		Colômbia RMI	Argentina e Chile	Peru	África	Venezuela RMI / CMF	
<b>Eucaristia</b>	Comissão	Colômbia CMF	Espanha RMI / CMF	Antilhas	Ásia	Brasil e Portugal	

Quero acrescentar uma palavra sobre a mudança de local. Desde o início, optamos por celebrar o Encontro na América Latina por ser o local onde a Congregação possui o maior número de centros educativos. Os claretianos da Colômbia acolheram com grande generosidade o pedido que fiz a esse respeito e ficou decidido que Cali seria a sede do Encontro. As circunstâncias de instabilidade política que atravessa esta nação e as suas possíveis repercussões na segurança dos participantes do Encontro obrigaram-nos a procurar outro local. Estávamos esperando, confiantes de uma mudança na situação na Colômbia, mas, no final, não tivemos escolha a não ser optar por um local diversificado. Fizemo-lo com grande pesar, porque os nossos irmãos e irmãs de Cali já gastaram muita energia na preparação do Encontro. Era hora de bater às portas de outras Províncias e Delegações Claretianas. Pesquisamos Venezuela, Brasil, Panamá, Peru, Costa Rica e Porto Rico. Era preciso guardar as datas e o número de participantes e não era fácil encontrar um local adequado naquela hora. Finalmente encontramos esta sede em Santo Domingo graças à generosa colaboração dos Missionários Claretianos da Delegação das Antilhas. Pode não atender totalmente às expectativas de todos, mas acredito que fornece a infraestrutura necessária para realizarmos nosso trabalho. Esta mudança gerou transtornos na organização do mesmo Encontro e na obtenção de vistos e ingressos para todos. Agradeço sua compreensão e cooperação. Aos Claretianos da Delegação das Antilhas, agradeço de todo o coração a disponibilidade.

Bem-vindo, então, e vamos nos preparar para começar nosso trabalho.

Santo Domingo, 16 de julho de 2002

Josep M. Abella, cmf.  
Prefeito Geral de Apostolado

---

### *A. APRESENTAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS*

---

No início do Encontro houve uma breve apresentação de cada uma das Congregações religiosas da Família Claretiana presentes. Coletamos esses envios.

**1 A Congregação foi fundada** por Santo Antônio M. Claret, em Vic, em 16 de julho de 1849, há exatamente 153 anos. Cinco jovens sacerdotes da diocese de Vic acompanharam Claret nesta empreitada.

**2 A Congregação nasceu em um contexto** confusão ideológica e política em que a Igreja, devido às perseguições do governo espanhol, perdeu muitas das suas estruturas pastorais ao serviço da Evangelização do povo. A Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria nasceu como uma comunidade missionária cujo objetivo é a evangelização do povo no serviço da Palavra. Mais tarde, ele expandirá seu campo ministerial.

3. Atualmente (a partir de 1º de março de 2002) a Congregação tem:

- 17 bispos
- 2033 padres
- 247 irmãos
- 598 alunos professores
- 145 novatos
- Total: 3.040 membros

Está presente em 62 países: 14 na África; 9 na Ásia; 14 na Europa; 23 na América Latina e no Caribe; 2 na América do Norte.

Quatro. **As opções missionárias da Congregação.** Nossa Congregação expressa seu carisma missionário por meio de muitas atividades e obras. O Fundador nos deixou nas Constituições o convite a usar todos os meios possíveis para o anúncio do Reino. Isso permaneceu como uma semente permanente de profecia no coração da Congregação. Buscando explicitar hoje o carisma missionário de Claret, o Capítulo Geral de 1979 indicou algumas opções básicas que devem marcar todas as obras, atividades e iniciativas que os Missionários Claretianos realizam nos diferentes contextos em que atuam. Nossa evangelização deve ser:

- missionário
- inculturado
- conduzido a partir da perspectiva dos pobres e excluídos
- profético e libertador
- multiplicador de evangelizadores.

Essas opções devem marcar também a espiritualidade dos claretianos, o estilo de vida comunitária e a organização da Congregação. São eles que dão à nossa vida e apostolado aquela espessura profética que faz parte do carisma de Claret. Um sério processo de leitura vocacional da Palavra de Deus, que chamamos de PALAVRA-MISSÃO, acompanhou o caminho congregacional nos últimos anos. Fizemos também uma leitura da dimensão cordimariana do carisma claretiano, encontrando nela um chamado a encarnar em nossa vida e realizar nosso ministério aquela nota de ternura e proximidade que aparece na vida de Maria. Queremos que a palavra "cordialidade" acompanhe sempre o claretiano.

Em janeiro passado, tivemos uma reunião dos Prefeitos de Apostolado de toda a Congregação. Aí nos questionamos sobre aqueles núcleos temáticos que devemos privilegiar neste momento de

a história do nosso mundo para continuar "em uma missão profética." Vimos que temos que assumir de forma ousada e criativa os seguintes campos:

- Novas formas de ministério da Palavra.
- Solidariedade com os pobres e excluídos e o compromisso com a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação.
- Diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural.
- A "missão compartilhada" como modelo de missão em todos os compromissos pastorais.

#### **5 Os principais ministérios em que a Congregação está envolvida nestes momentos:**

- Freguesias: 307 (das quais 106 são consideradas "missões")
- Igrejas não paroquiais: 11
- Editoriais: 13, com cerca de 286 títulos por ano
- Revistas: 20 (com tiragens variando de 45.000 a 600 cópias)
- Sites: 9
- Equipes especializadas: 34 (de vários tipos: pastoral juvenil, evangelização popular, bíblica, família, formação de evangelizadores, justiça e paz, etc.)
- Centros de pastoral social: 43
- Institutos Eclesiásticos de Educação Superior: 7

#### ***No campo educacional podemos destacar:***

- Universidade: 1
- Centros educacionais de diferentes níveis e com diversidade de número de ciclos educacionais: 73
- Colégios internos camponeses: 12
- Residências universitárias: 4

Em relação ao número de alunos:

- Alunos em centros educacionais: 75.833 (homens: 46.350 / mulheres: 29.483)
- Alunos de internatos e residências: 1.246 (homens: 982 / mulheres: 264)

Em relação ao número de educadores:

- Professores em tempo integral: 2.893
- Professores em tempo parcial: 756

Prioridades indicadas pelos centros educacionais da Congregação:

- Educação integral da pessoa: 39
- Educação da fé dos alunos: 30
- Educação nos valores de Justiça, Paz e Ecologia: 28
- Atenção pessoal aos alunos: 22
- Educação da consciência moral a partir dos valores evangélicos: 16

Principais dificuldades detectadas:

- Falta de recursos financeiros: 24
- Falta de estruturas materiais: 12
- Falta de preparação dos professores: 8
- Deterioração da situação econômica das pessoas: 6

Poderíamos apontar outros apostolados, mas os mais notáveis bastam.

**6 Rumo ao Capítulo Geral.** Nossa Congregação já começou a preparação para o próximo Capítulo Geral (começará no dia 19 de agosto de 2003). O tema é "Nossa vida missionária no início do terceiro milênio". Sob este título geral, que nos coloca social e eclesialmente, queremos refletir especialmente sobre:

- Espiritualidade missionária e vida em comunidade
- Prioridades apostólicas
- A pastoral vocacional e os processos de formação diante dos novos desafios
- Solidariedade congregacional através da ajuda de pessoal e da partilha de recursos econômicos.



- A organização de que a Congregação precisa neste momento.

Isto é válido para uma breve apresentação de quem somos ou queremos ser como Missionários Claretianos.

---

### *B. APRESENTAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS*

---

---

### *C. APRESENTAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA INSTITUIÇÃO CLARETIANA*

---

---

### *3. MENSAGEM DO P. AQUILINO BOCOS, SUPERIOR GERAL DO MISSIONÁRIOS CLARETIANOS, AO CONGRESSO*

---

Queridos irmãos e irmãs, amigos e namoradas,

Saúdo cordialmente os representantes das Instituições da Família Claretiana e cada um de vós que participais no Congresso. Permitam-me fazer uma menção especial ao Pe. Josep M. Abella, Prefeito de Apostolado, que representa o Governo Geral dos Missionários Claretianos; M. Soledad Galerón, Vigária Geral dos Missionários Claretianos; a M. Pilar Rovira, Superiora Geral da Instituição Claretiana. Com igual afeto saúdo o Pe. Héctor Cuadrado, Superior Maior das Antilhas, que recebe em casa tantos educadores claretianos de tantos países diferentes. E, desde o início, agradeço a todos aqueles que colaboraram na preparação deste grande Encontro.

Com o nosso irmão Bispo e Poeta, Pedro Casaldáliga, digo-vos:

*Não vou,  
vai minha palavra.  
O que mais você quer?  
Eu lhe dou  
tudo que eu acredito,  
que é mais do que eu.*

Nestes dois versos, naquele "Eu te dou tudo que eu acredito, que é mais do que o que eu sou", isso fecha quanta admiração e gratidão eu tenho e tenho por aqueles que dão o melhor de suas vidas



fazer com que os mais pequenos e os fracos acreditem na verdade e na esperança. Embora não me tenham permitido estar fisicamente entre vós, viverei estes dias convosco no desejo comum de alcançar os objectivos que me propusestes.

Hoje é o aniversário da fundação da Congregação dos Filhos Missionários do Imaculado Coração de Maria. É uma data que nós Missionários recordamos com gratidão e que partilhamos com alegria com os Membros da Família Claretiana e com aqueles que sentem como sua a espiritualidade e a missão evangelizadora inspirada na vida e ação missionária de Claret. Na realidade, partilhamos a felicidade que experimentamos com todo o Povo de Deus, do qual somos uma pequena parte e com quem caminhamos e trabalhamos para chegar a um novo mundo, uma humanidade reconciliada e feliz. Hoje é um bom dia para iniciar o Congresso que traz o selo carismático da experiência da comunidade apostólica naquele pequeno Pentecostes de Vic! A voz de Claret ainda vibra no ar: *"Hoje começa um grande trabalho"*.

Estou certo de que, pelo menos, os Missionários Claretianos não perderão a coincidência que nesta data, vinte anos depois da fundação, o Santo Fundador escreveu ao Padre José Xifré aquela famosa e decisiva carta com que abriu a Congregação ao importante apostolado do ensino (EC, II, 1405-1408). Esta carta, como bem sabemos, não foi uma mera ocorrência de um presbítero, mas a expressão da persistente preocupação de quem consagrou iniciativas no seu ministério pastoral como fundador, escritor e organizador de atividades destinadas a encorajar e promover a evangelização através do educação de crianças e adultos. É nessa carta onde se fala dos educadores que *"eles são os que mais fazem o bem na Igreja e de quem mais se pode esperar"*.

Se o dia 16 de julho de 1869 foi um marco histórico decisivo para a missão evangelizadora dos Missionários Claretianos, abrindo novos horizontes para o futuro, esperamos que este Congresso de Educadores se transforme em mais uma referência de transcendental importância para quem é animado por O carisma, profético e missionário de Claret, querem alargar o Reino de Deus através da educação cristã.

O fato de ser organizado pela Família Claretiana; o tema que você vai desenvolver; a presença de missionários, leigos e leigas; a diversidade de pertença geográfica, cultural e social dos participantes e o momento crucial do início do terceiro milênio, fazem deste Congresso um evento totalmente único que amplia o olhar para novos horizontes, abre novas perspectivas e suscita muitas esperanças, não só nas comunidades educativas que representais, mas também em todos os apostolados dos Institutos Membros da Família Claret. Os centros educativos são estruturas apostólicas que assumem uma razão de ser e ajudam, ao mesmo tempo, toda a vida apostólica das nossas instituições. As faculdades não são apenas as que trabalham nelas. Todos estamos envolvidos ou devemos nos sentir envolvidos em seu presente e futuro. E é preciso dizer também que quem trabalha nos Colégios deve sentir-se corresponsável pelas demais áreas da vida missionária das instituições congregacionais ou provinciais.

Por tudo isso, pode-se supor que o Encontro ou Congresso, além de seus objetivos predeterminados, tem em si um valor de sinal, um indicador do interesse e da abrangência que a Educação Cristã adquire no seio da Família Claretiana. Será, ao mesmo tempo, um expoente das possibilidades e das carências que este ministério tem entre nós. Pela primeira vez, membros de nossa Família se encontram de todo o mundo, com leigos e leigas que compartilham a mesma missão. Além disso, e isso é uma grande vantagem, o Encontro acontecerá em um clima de aceitação serena e pacífica da legitimidade e da validade da educação e do magistério como ministério evangelizador da Igreja e dos nossos Institutos. Neste ponto, não só ninguém questiona,

Com este orçamento, parece oportuno sublinhar o carácter comemorativo deste Encontro. Sem desviar a atenção da realização dos objetivos propostos, convém celebrar e agradecer a multidão e a riqueza de dons que se manifestam nestes dias que se apresentam: em pessoas de diversas vocações e ministérios, nos ideais que emergem em cada um. um de vós, nas experiências partilhadas, nas iniciativas e projectos dos diversos centros, no desejo de emulação e complementaridade ... É bonito poder ver na vida que, mesmo à distância, existem outros que trabalhe com a mesma inspiração, com os mesmos ideais e com preocupações semelhantes. Na verdade, há muito o que comemorar. Por outro lado, toda celebração implica uma dinâmica de compromisso. Ninguém celebra sem promover a comunhão, solidariedade e esperança. A Igreja local daquela Arquidiocese de Santo Domingo que o acolhe, a nobre nação da República Dominicana e de toda a América Latina, "La Viña Joven", são cenários propícios para uma solidariedade efetiva com os próximos e os distantes.

O lema "educar evangelizar" tem feito fortuna, também na nossa Família. São duas dimensões indissociáveis na missão dos educadores claretianos, sejam leigos, religiosos, religiosos ou sacerdotes. Nossa tarefa, centrada na pessoa do aprendiz, tem como base e aspiração o humanismo cristão; alcançar, através dos valores que transmitimos, o homem e a mulher livres, responsáveis e solidários que encontram o seu protótipo em Jesus. Quando educamos não podemos perder de vista que a pessoa do aluno é uma imagem viva da Trindade e que cada criança, adolescente ou jovem se aproxima de nós e, consciente ou inconscientemente, nos propõe: "*Queremos ver Jesus*". Por outro lado, sabemos que o sujeito que educa é plural, é um "nós", aberto, profissional, entusiasta que nasce espontaneamente de uma comunidade educativa onde cada um sabe o que tem a contribuir, acolhe e apóia e colabora co-responsável. O dinamismo da reciprocidade dos dons vocacionais (leigos, religiosos e sacerdotes) e a complementaridade de funções, orientadas pela informação e pela formação, pelo diálogo e pela participação, tornam a missão partilhada eficaz e fecunda.

Você já tem um longo itinerário de pesquisas, experiências e conquistas no campo educacional. Tem havido uma consciência cada vez maior de que os destinatários preferenciais são os pobres. Cada nação, cada instituição, cada centro tem a sua história feita vida e reflexão sobre o saber pedagógico. Entre todos vocês têm permeado a tarefa educativa claretiana com proximidade humana, sentido eclesial e impulso missionário. Isto, ao mesmo tempo como motivo de satisfação e parabéns, dá-me a oportunidade de expressar um desejo sincero e profundo: que este Encontro vos confirme nos objetivos, prioridades e estratégias a seguir na educação cristã inspirada na ideologia claretiana. no início do terceiro milênio, tão repleto de desafios para a humanidade e, portanto, tão estimulante e envolvente para os educadores. Para novos e mais fortes desafios, maior criatividade e mais audácia profética; mais abertura e melhor preparação de gestores e professores.

Permitam-me terminar esta saudação com duas palavras de agradecimento. O primeiro aos pais que confiaram nos nossos centros. Sabemos que são os primeiros educadores e com eles colaboramos. As comunidades educativas cristãs, abertas às suas preocupações e problemas, querem oferecer-lhes uma educação de qualidade, que não se mede apenas pelo profissionalismo, desempenho ou prestígio, mas também pela intensa vida cristã. Pensemos, então, que ajudar as famílias é incorporá-las e fazer com que participem de nosso compromisso de melhorar nossa educação cristã.

A segunda palavra de agradecimento dirige-se aos educadores leigos e ao pessoal auxiliar ou administrativo e de serviço. Sem eles, seria impossível para a Família Claretiana dirigir tantos centros educativos. Reconhecemos e valorizamos sua ajuda, manifestada de muitas maneiras diferentes. É com a nossa gratidão que nos oferecemos para continuar a construir, em missão partilhada, comunidades educativas cristãs com espírito missionário e profético. Os membros da Família Claretiana sabem que nem sempre correspondemos às suas expectativas. Não hesite em exigir de nós o testemunho, o diálogo, a participação que nos permita fazer dos nossos centros comunidades que vivam a fraternidade e a missão, que construam a paz e trabalhem pela justiça, que se sintam próprias as

necessidades de quem sofre de fome, solidão, exclusão. Entre todos nós, pais, alunos, comunidade religiosa e secular, podemos e devemos tornar possível uma educação integral, libertadora e personalizada, comunitária e solidária, construtiva e esperançosa. Com os nossos colégios e escolas devemos fazer todo o possível para que a esperança dos pobres e desafortunados não se desfaça (cf. SI 9,18).

Nos mesmos dias em que você celebra este Encontro, um grupo de membros do A Família Claretiana rezará pelas vocações junto ao túmulo do Pe. Claret. Nós nos complementamos em seu grande desejo: *que Deus Pai seja conhecido, amado e servido por todas as criaturas* (cf Aut 233).

Vic, 16 de julho de 2002.

Aquilino Bocos Merino, CMF  
Superior Geral.

## 1. PROGRAMA DE CONGRESSO EM INGLÊS

<b>terça</b> Dia 16	A reunião terá início às 10:00 O <i>programa incluirá:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentando os participantes</li> <li>• Apresentação sobre a República Dominicana (situação social, religiosa, educacional)</li> <li>• Apresentando as Congregações presentes no Encontro</li> <li>• Apresentação sobre as escolas da Família Claretiana</li> <li>• Explicação sobre o Encontro: como se integra nos diversos processos que estão ocorrendo nas diferentes áreas da Congregação para qualificar profeticamente nossa pastoral educativa; objetivos do Encontro; metodologia; logística</li> </ul>
<b>quarta-feira</b> Dia 17	<b>TEMA DO DIA: <i>Inspirando-se na Palavra de Deus</i></b> Abordaremos o assunto de duas perspectivas diferentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios educacionais que encontramos na Bíblia</li> <li>• Proposta de um programa de formação religiosa ou educação da fé baseado na Bíblia As equipes das escolas claretianas da Colômbia se encarregarão da jornada.</li> </ul> <i>A metodologia do nosso trabalho será:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação pelas equipes das escolas claretianas da Colômbia.</li> <li>• Discussão em grupo</li> <li>• Assembleia Geral para compartilhar a reflexão do grupo e as sugestões ou propostas que possam ter surgido</li> </ul> <i>Após a ceia, diversos fóruns serão organizados para compartilhar experiências, informações, materiais, etc.</i>
<b>quinta-feira</b> <b>18º</b>	<b>TEMA DO DIA: "Missão compartilhada "nas escolas claretianas"</b> Haverá dois pontos principais a serem tratados: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de "missão compartilhada" e suas implicações nos centros educacionais.</li> <li>• Programas de formação sendo implementados para interiorizar os princípios educacionais claretianos e preparar Missionários e Leigos Claretianos para uma gestão das escolas que integre as demandas da "missão compartilhada"</li> </ul>

	<p><i>A metodologia será:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da Comissão Interinspetorial de Educação da Família Claretiana da Espanha</li> <li>• Discussão em grupo</li> <li>• Apresentação de algumas experiências sobre a “missão compartilhada” na educação de diferentes países:             <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Comitê Provincial de Educação da Província da Argentina</li> <li>b. Plano de formação para professores e professores das escolas claretianas da Província de Bética (Espanha)</li> </ul> </li> <li>• Assembleia Geral para compartilhar a reflexão do grupo e as sugestões ou propostas que possam ter surgido</li> </ul> <p><i>Após a ceia, diversos fóruns serão organizados para compartilhar experiências, informações, materiais, etc.</i></p>
sexta-feira 19º	<p><b>PRIMEIRO PASSO PARA UMA SÍNTESE</b> dia será organizado da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os secretários de grupo apresentarão um primeiro esboço de uma síntese do nosso trabalho durante os dias anteriores</li> <li>• Reunião de grupos regionais para discutir o conteúdo da síntese levando em consideração a diversidade de situações e os processos que estão sendo implementados em cada local.</li> <li>• Montagem geral para compartilhar os resultados da reflexão do grupo</li> </ul> <p><i>Após o almoço, será organizada uma visita a Santo Domingo.</i></p>
sábado 20º	<p><b>TEMA DO DIA: O que é específico sobre a educação cristã no plural mundo</b></p> <p>Ajudados e motivados pela apresentação de algumas experiências de diferentes situações culturais e religiosas, procuraremos identificar aqueles aspectos fundamentais que não podem faltar a um programa educativo cristão, porque o definem como tal. <i>A metodologia será:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferência do Prof. Reynaldo Infante, especialista em educação.</li> <li>• Diálogo com o orador</li> <li>• Discussão mais aprofundada do problema depois de ouvir experiências de diferentes contextos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Da Espanha, uma Irmã Claretiana compartilhará como procuram manter a identidade cristã de seu programa educativo em um contexto pós-cristão.</li> <li>b. Do Japão, eles compartilharão conosco o que significa uma “educação cristã” em uma sociedade rica em que o cristianismo é uma pequena minoria.</li> <li>c. Da Índia, eles compartilharão como entendem a educação cristã em um contexto de pobreza econômica, onde o cristianismo também é uma pequena minoria.</li> </ul> </li> <li>• Discussão em grupo</li> <li>• Assembleia Geral para compartilhar a reflexão do grupo e as sugestões ou propostas que possam ter surgido</li> </ul> <p><i>Após a ceia, diversos fóruns serão organizados para compartilhar experiências, informações, materiais, etc.</i></p>
Domigo 21º	<p><b>TEMA DO DIA: A dimensão profética na educação. Aspectos globais e locais</b></p> <p>Tentaremos refletir sobre como nossos centros educacionais podem oferecer verdadeiras “alternativas” de educação do ponto de vista dos valores do Reino de Deus, tanto localmente (sua relação com a área onde funciona o centro) quanto globalmente. (a sua missão de suscitar nos alunos uma visão crítica do nosso mundo e de fomentar entre eles e outras pessoas que se relacionam com a escola atitudes de justiça e solidariedade) A metodologia será:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação sobre o que queremos dizer com “dimensão profética” e quais são as consequências de assumi-la no nosso ministério.</li> <li>• Apresentação de algumas experiências em diferentes áreas:             <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Da escola Claret de Malabo (Guiné Equatorial)</li> </ul> </li> </ul>

	<p>b. Da escola "María Inmaculada" de Caracas (Venezuela)</p> <p>c. Da experiência de HOGARES CLARET (Colômbia) e seu programa de reeducação de jovens com problemas de dependência de drogas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão em grupo</li> <li>• Assembleia Geral para compartilhar a reflexão do grupo e as sugestões ou propostas que possam ter surgido</li> <li>• Começaremos a trabalhar na Síntese final do Encontro</li> </ul> <p><i>Após a ceia haverá uma "Fiesta".</i></p>
Segunda-feira <b>22º</b>	<p><b>SÍNTESE FINAL</b></p> <p><i>O dia será organizado da seguinte forma:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os secretários dos grupos apresentarão um primeiro esboço de uma síntese do nosso trabalho durante o Encontro (em princípio, não pretendemos produzir nenhum documento; queremos apenas reunir os principais pontos da nossa reflexão durante o Encontro e as sugestões e propostas que pode ter saído disso)</li> <li>• Reunião de grupos regionais para discutir o conteúdo da síntese levando em consideração a diversidade de situações e os processos que estão sendo implementados em cada local.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assembleia Geral para compartilhar os resultados da reflexão do grupo</li> <li>• Avaliação da Reunião</li> <li>• Sessão Final e Eucaristia</li> </ul>

## 2. APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS FAMILIARES CLARETIANAS

*Apresentação de Miguel Ángel Velasco*

## 3. AS CHAVES EDUCACIONAIS QUE APARECEM NA BÍBLIA

*Palestra de Germán Ortiz, do Centro Bíblico "Camino" de Quibdo*

## 4. A PALAVRA INSPIRADORA DE NOSSOS PROJETOS EDUCACIONAIS

*Apresentação da equipe de educação da Província CMF do Leste da Colômbia e Equador*

## 5. EDUQUE A CONSCIÊNCIA E A FÉ DOS ALUNOS ATRAVÉS DA PALAVRA

*Apresentação da equipe pastoral das escolas claretianas de Cali (oeste da Colômbia)*

## 6. EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE "EDUCADORES LEIGOS CLARETIANOS" DO LESTE DA COLÔMBIA E DO EQUADOR

## 7. RESUMO DO FÓRUM DA ESCOLA DOS PAIS

*Apresentação da Escola Claret de Alto Hatillo (Venezuela)*

## **8. RESUMO DO FÓRUM DE DIÁLOGO ENTRE COORDENADORES DE PASTORAL**

### **9. EM MISSÃO COMPARTILHADA**

*Apresentação da experiência da Comissão Interinspetorial de Escolas (CIC) da Família Claretiana da Espanha*

### **10. FORMAÇÃO CLARETIANA DE EDUCADORES**

*Apresentação da Equipe de formação para agentes leigos (EFAL) da Inspeção Bética CMF*

### **11. A COMISSÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO**

*Apresentação da experiência da Comissão Provincial de Educação da Província CMF da Argentina-Uruguai*

### **12. «ESCOLA DE FAMÍLIA», EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DA FACULDADE MARIA INMACULADA DE BOSSA (RMI)**

### **13. EDUCAÇÃO CRISTÃ EM UM MUNDO PLURAL**

*Palestra do Professor Reynaldo Infante*

### **14. MANTENHA NOSSA IDENTIDADE EDUCACIONAL EM UMA SOCIEDADE SECULARIZADA**

*Apresentação da Escola María Inmaculada de Zafra, (RMI)*

### **15. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NO JAPÃO**

*Apresentação do Ake no Hoshi College of Nagoya (CMF)*

### **16. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA ÍNDIA**

*Apresentação da Escola Claret de Karumathur (CMF)*

#### ***I. Introdução***

1. Como em outros lugares, também os Missionários Cristãos são pioneiros na educação das massas na Índia. Um dos primeiros esforços dos claretianos indianos foi abrir uma escola em Karumathur, distrito de Madurai, Tamil Nadu, como meio de evangelização. Um estudo de caso é feito com base em nossos 20 anos de experiência com o objetivo de compreender o ministério de educação dos cristãos na Índia.

## ***II. Condições das Pessoas***

1. A escola é uma resposta à demanda popular das pessoas. A escola está localizada em uma área rural abandonada. Os missionários jesuítas franceses trabalharam aqui desde 16º século com pouco sucesso e saiu da área. Depois de vários anos de ausência da presença missionária, os claretianos começaram a trabalhar nesta área desde 1976. A profissão tradicional das pessoas desta área costumava ser o roubo. A terra estava seca e árida; o mesmo ocorre com a mente e o comportamento das pessoas. Religiosamente, as pessoas são uma seita distinta entre si. Embora sejam hindus, eles não adoram os deuses arianos, mas adoram divindades ancestrais. O local onde a escola está situada é o centro de adoração para todos os membros da comunidade. Uma vez por ano, quase todos os membros da comunidade espalhados por toda parte se reúnem em Karumathur.

2. Culturalmente, eles são uma comunidade fechada e as mudanças culturais ocorrem muito lentamente. Em outros lugares, os educados podem ser identificados pela maneira como falam. Onde, como aqui, os analfabetos e os instruídos usam a mesma gíria. A prática do infanticídio feminino é muito comum entre os membros da comunidade. As mulheres não têm importância suficiente na sociedade.

3. Socialmente, eles pertencem a uma casta criminoso conhecida como 'Piramalai Kallar'. O Governo tem uma série de pacotes educacionais e econômicos para a reforma e reabilitação da comunidade. Eles são numericamente fortes nesta área e também nutrem a superioridade de casta. Em muitos lugares, eles controlam os dalits. Como os dalits são uma minoria insignificante, eles são mudos. Na eleição do corpo administrativo local nesta área, os dalits não podem exercer seus direitos passivos e ativos de franquia. Apesar de todos os esforços, o governo não conseguiu realizar as eleições locais nos círculos eleitorais reservados aos dalits.

4. A condição econômica da localidade costumava ser patética. Agora, com a introdução de projetos de irrigação, a indústria agrícola tem um desempenho muito melhor. O empréstimo de dinheiro é outra atividade econômica importante. O interesse exorbitante é extraído. Aquele que pede Rs. 90 da manhã tem que retornar à noite Rs. 100. Isso aumentou a disparidade econômica.

5. A taxa de alfabetização costumava ser baixa. Mas as pessoas estão gradualmente se conscientizando da necessidade de educação.

6. Na localidade não havia escola de ensino médio e ensino médio. Nesse meio social, uma escola cristã era uma necessidade sentida. Assim, em resposta à demanda do povo, foi inaugurado em 1983 e batizado como St. Claret's High School. Agora, a escola funciona como secundário superior, atendendo a 3.000 crianças.

## ***III. Sistema Educacional Indiano***

Para apreciar a contribuição desta escola, é preciso conhecer as dificuldades do sistema educacional.

1. Na Índia, o programa e o método de exame são controlados pelo Governo. O programa é principalmente alfabetização, aritmética e ciências. O caráter, a fé e a formação de valores precisam ser retirados do plano de estudos.

2. Os comerciantes britânicos (East India Company) que vieram para a Índia em 1600 DC começaram a ganhar poder político após a vitória de Robert Clive sobre o príncipe indiano Siraj em Blasi. Os governantes britânicos estavam importando até funcionários clericais da Inglaterra. Era muito caro por um lado e os índios, como nenhum deles estava na administração, achavam o governo um estranho. Portanto, Macaulay propôs em 1813 um sistema educacional para criar escriturários entre os índios. Ele também pretendia criar uma classe de pessoas que fossem índios de cor e sangue, mas ingleses em seu pensamento. Essa nova classe de pessoas venderia as idéias dos governantes ao povo. Mesmo após os anos da independência da Índia, apesar de várias cirurgias cosméticas, o mesmo sistema educacional continua até hoje.



3. Atualmente, o sistema educacional é apelidado de '**Sistema bancário**'. o Ele considera a mente do Como aluno como um recipiente vazio onde o professor preenche tudo o que sabe. Lênin corretamente observou os alunos não são vasos para encher, mas lâmpadas para acender. As potencialidades latentes dos alunos não conseguem se desenvolver em seu próprio ritmo e velocidade. Não há espaço para pensamentos originais. Os exames servem principalmente como testes de memória. Dificilmente há qualquer oportunidade no currículo para o desenvolvimento de compaixão, amor e simpatia. A formação do caráter não se tornou preocupação da educação.

4. O sistema educacional é projetado para expulsar mais e mais alunos à medida que avançam nos estudos. Isso gera uma competição acirrada em sua luta para conseguir oportunidades de estudar e conseguir um emprego. O sistema educacional é irrelevante para a vida e o trabalho. Quase todos os graduados perdem a capacidade de trabalhar após os estudos e, portanto, a maioria dos educados permanece desempregada, visto que a maioria dos empregados não tem educação.

5. As desigualdades sociais são perpetuadas no e pelo sistema educacional. A Índia é rica em recursos naturais e humanos. Mas, devido ao modo de produção capitalista e à distribuição desigual, a grande maioria das pessoas define na pobreza e na miséria. 80% da população está envolvida em atividades econômicas rurais relacionadas à agricultura, dos quais 60% são coolies diários que têm apenas menos de 100 dias de trabalho por ano. A menos que toda a família, incluindo crianças trabalhe, eles não serão capazes de ganhar a vida. Portanto, os esforços do governo para a universalização do ensino fundamental tornaram-se uma retórica vazia. A menos que haja mudança econômica junto com a distribuição de terras, as crianças pobres não podem ser levadas para os corredores da escola. Para combinar as várias classes de pessoas com base no dinheiro, também existem escolas.

6. Desde os tempos pré-históricos, os intocáveis deste país foram privados de educação. Os arianos começaram a entrar na Índia através das passagens Kypher e Polan do Himalaia desde 2000 aC. A ideologia ariana polarizou a sociedade indiana e rotulou os nativos da terra como intocáveis. Os templos eram centros de aprendizado. Os dalits foram impedidos de entrar no templo, o que significava a recusa da educação. O budismo que surgiu como um protesto social à religião védica adotou o Baali, o vernáculo do povo em oposição ao sânscrito da religião védica como meio de instrução. O primeiro discípulo de Budha, Anand, era um Dalit. As portas de templos e centros de educação foram abertas para os dalits.

Como o Budismo não poderia florescer na Índia, o domínio da ideologia ariana não poderia ser controlada. Os comerciantes ingleses, não querendo perturbar a ideologia brâmane, não defendiam o Dalit. Educação. O fato de as desigualdades sociais se perpetuarem no sistema educacional pode ser conhecido através do seguinte dados. De acordo com o censo populacional de 1991, existem apenas 15,9% Dalits e 7,9% Tribais no ensino fundamental, 12,4% e 4,9% no ensino médio e 11,4% e 3,9% no ensino superior. Por outro lado, de acordo com o Relatório da Comissão de Bolsas Universitárias de 1978, 70% dos alunos do ensino médio e 80% dos alunos do colegiado são das castas superiores e abastadas, que representam apenas menos de 10% da população total.

7. Como pobres, dalits, tribais e mulheres não têm acesso à escola, 49% dos índios são analfabetos. De acordo com relatório do Banco Mundial, 50% dos analfabetos do mundo estão na Índia e de cada dois analfabetos do mundo um é indiano. As evasões entre os alunos também são alarmantes. De cada 100 crianças, apenas 75 crianças entram no primeiro padrão, apenas 20 delas chegam a 10º padrão.

8. Para adicionar insulto à injúria, a maioria dos professores tem a atitude de '**trabalhar -para -pay**'. O senso de dedicação entre eles diminui gradualmente.

#### **4. O que é uma educação cristã**

1. Não há matemática e ciências cristãs. A educação cristã representa o holístico desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Eu perguntei a 100 pais, cujos pupilos estudam em St. Claret's, o

questionar o que eles esperavam da escola além do desempenho acadêmico. Aqui estão as ladainhas de expectativas. Eles esperam que seus pupilos sejam formados:

Para ter autoconfiança Para

respeitar os outros

Para servir aos outros

Estar a serviço dos pobres

Trabalhar pela promoção da Justiça, paz e igualdade Ter o dever consciente

Respeitar as religiões Para

amar sua língua materna

Para ser bons líderes, bem como súditos

Para se tornar independente e ao mesmo tempo trabalhar de forma interdependente.

Ter coragem de expressar a verdade e expor a falsidade sem ofender o sentimento dos outros.

Não se deixando levar pela onda consumista.

Para pensar criticamente.

2. A conferência nacional sobre a missão da igreja na Índia, realizada em Bangalore em 1969, diz sobre o objetivo final da igreja na Índia com referência especial à educação - "o objetivo da igreja na Índia é comprometer-se com a erradicação de pobreza, analfabetismo, fome e outras formas de males sociais. A escola é a principal arma para formar agentes de transformação social. Portanto transformando a sociedade em favor dos pobres e dos menos privilegiado é um dos primordial objetivos da educação".

## ***V. Conquistas e fracassos da Escola St. Claret:***

### **1. Impacto social**

O impacto positivo da escola na transformação da comunidade local é visivelmente vista. Há um extraordinário crescimento cultural das pessoas. A crescente consciência da maneira de vestir, falar, conduta pública e a necessidade de educação são louvor digno.

### **2. Religioso**

Como Meca para os muçulmanos, Terra Santa para os cristãos, também Karumathur para os hindus Piramalai Kallar. As pessoas costumavam ver os missionários como ameaças à sua religião. Mas o cenário está mudando gradualmente. A maioria dos ex-alunos da escola aprecia os valores cristãos e são religiosamente tolerantes. Isso é possível devido à nossa abordagem da instrução religiosa. Nós exibimos abertamente o Características cristãs e ao mesmo tempo cultivar atividades inter-religiosas. Existe uma capela na escola onde todos os alunos nos momentos de lazer passam momentos em oração e silêncio. No início e no final do ano letivo, a Santa Missa é celebrada para todos os alunos. Imagens e fotos cristãs são exibidas em todas as salas de aula. Cada dia de trabalho começa com assembleia e oração comuns. Visto que leva 15 minutos, houve sugestões para reduzir a assembleia matinal e a oração para dois dias na semana. A escola recusou-se a aceitar a sugestão porque entre as atividades extracurriculares esta tem um grande efeito formativo. Além da disciplina pessoal adquirida, as orações diárias são conduzidas com espírito inter-religioso. Isso dá aos alunos a oportunidade de apreciar outras religiões. Além disso, todas as principais festas de todas as principais religiões são celebradas na escola.

### **3. Preocupação com os pobres**

A maioria de nossos alunos é pobre. No entanto, o senso de compartilhamento é cultivado para ajudar os mais pobres entre eles. Eles se oferecem para economizar dinheiro diariamente, cortando seus gastos com lanches. O dinheiro economizado é usado para ajudar os alunos carentes a comprar livros, uniformes etc.

#### 4. Honestidade

Ainda hoje, roubar não é considerado pecado pelos idosos. Onde como a escola foi a partir de-  
codificou os genes de seus filhos tornando-os mais honestos. A escola teve sucesso no  
conduzindo uma loja de honestidade na escola onde as crianças podem levar mercadorias depositando o dinheiro  
necessário por si mesmas.

#### 5. Justiça de gênero

Por meio de exposições e seminários, os alunos têm a consciência de valorizar a igualdade de ambos os sexos. No período natalino, os alunos fazem coletas especiais para ajudar as crianças abandonadas e os idosos que vivem na Casa Claretiana da Misericórdia, que fica a 8 km da escola. Houve ocasiões em que os alunos salvaram crianças do sexo feminino de serem mortas. A 7ª O aluno padrão de nossa escola viu sua avó jogando sua irmã caçula recém-nascida no poço para matar. O menino furtivamente pegou a criança e trouxe para mim. A criança foi chamada de Nithya, que significa aquele que vive além da morte. A escola dá preferência pela educação das meninas.

#### 6. Discriminação de castas

A fim de promover a harmonia comunitária e abolir a base de castas disparidades de direitos humanos a educação é sistematicamente ensinada na escola em colaboração com a Conferência da Índia Religiosa (CRI). Por meio acadêmico e atividades culturais os alunos e pais são conscientizados da igualdade de todos e dos males do sistema de castas. A escola dá atenção especial à educação das crianças dalits e não tolera a menor forma de discriminação de casta e sempre fica do lado dos dalits na promoção e proteção de seus direitos. Ao mesmo tempo, devemos reconhecer que não ocorreram muitas mudanças em relação às disparidades de castas.

#### 7. Ao serviço do povo

Os centros educacionais cristãos deixaram um impacto semelhante na Índia como um todo. JP Naik orgulhosamente reconhece que os cristãos são pioneiros na educação e seu serviço educacional elevou a imagem da Índia (Equality, Quality and Quantity, Allied Publishers, Madras 1975, p.135) TA Mathias que fez um extenso estudo sobre direitos humanos e movimento de justiça social da Índia observa corretamente que a ideologia comunista, o serviço educacional da igreja, a preocupação dos direitos humanos da igreja e os líderes que surgiram de instituições educacionais cristãs deram origem a movimentos de justiça e igualdade (não sem uma bússola, JEA, Delhi, 1971 p.47). Ao mesmo tempo que nos orgulhamos da contribuição da educação cristã, também tomamos consciência das críticas que nos são dirigidas. KG Subramanyam, ao examinar o papel do serviço educacional cristão, diz que, quando entramos em contato com os cristãos e seus centros de educação, tem-se que eles tornem os índios estrangeiros em suas próprias terras, transmitindo a visão e a cultura do mundo ocidental (conforme citado por Murickan, Catholic Colleges in India, St. Joseph's press, Trivandrum, 1981, p.45). Essa crítica pode ser aplicável globalmente. O Sínodo dos Bispos de 1974 assinalou que as instituições de ensino católicas são como ricas ilhas no oceano da pobreza. p.45). Essa crítica pode ser aplicável globalmente. O Sínodo dos Bispos de 1974 assinalou que as instituições de ensino católicas são como ricas ilhas no oceano da pobreza. p.45). Essa crítica pode ser aplicável globalmente. O Sínodo dos Bispos de 1974 assinalou que as instituições de ensino católicas são como ricas ilhas no oceano da pobreza.

#### **SERRA. Princípios Orientadores:**

Da experiência anterior de serviço educacional, podemos extrair certos princípios para nos guiar ainda mais.

#### **Locus**

- Ao iniciar um novo centro educacional, de preferência, deve ser entre os pobres e os marginalizados.
- O meio de instrução, tanto quanto possível, é a língua vernácula.

**Pessoal:**

- Os membros da equipe devem ser meritórios e de caráter sólido.
- Oportunidades preferenciais sejam dadas aos católicos pobres e socialmente atrasados.
- Devem ser ministrados uma formação contínua, separada das disciplinas profissionais, sobre a tradição e o ensino claretiano e cristão.

**Alunos**

- Na admissão de alunos, os católicos devem ter preferência.
- Os pobres e os socialmente oprimidos não devem ter sua admissão recusada devido à escassez de recursos.
- Para ajudar os pobres a buscarem o aprendizado, um fundo corpus precisa ser criado.
- As meninas devem ter preferência.

**Programa de Estudos**

- A educação religiosa (catecismo), os direitos humanos e a educação em valores devem fazer parte da educação cristã.
- Retiros e seminários podem ser organizados para funcionários e alunos.
- Festa de diferentes religiões e instruções sobre elas sejam dadas para valorizar a bondade em outras religiões
- Programa de exposição às situações de pobreza e miséria. Para que os alunos desenvolvam compaixão pelos pobres e menos afortunados.
- Os alunos rápidos ensinando os alunos lentos devem ser encorajados.
- Deve-se dar oportunidade para apreciar o trabalho humano.
- O espírito de competição deve ser evitado. Em vez de dar notas aos academicamente excelentes, o sistema de dar notas a grupos de alunos deve ser seguido.
- Nas funções e programas da escola, o número máximo de alunos deve ter oportunidade de participar e o número máximo de alunos deve receber prêmio e reconhecimento.

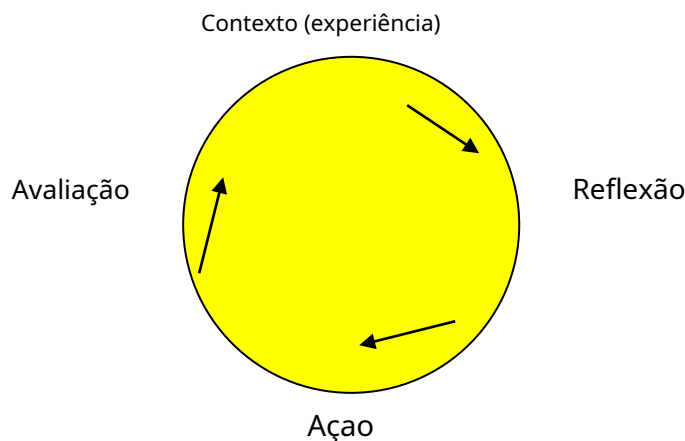
**Método**

- Os alunos lentos recebem atenção e orientação especiais, sem, ao mesmo tempo, dar a sensação de que são alunos lentos.

**Aprendizagem Contextualizada**

- Um dos objetivos da nossa educação, segundo Paolo Freire, é criar consciência crítica nos alunos retirando neles a consciência mágica e ingênua. Para fazer da educação um agente de transformação social, o método pedagógico deve começar com a reflexão sobre o contexto das pessoas (Cf. Pedagogia dos oprimidos, sheen and Ward Ltd., Londres, 1972).

Jittu Krishnamurthy (JK), que foi o pioneiro da revolução educacional na Índia, diz que a educação tem duas vertentes. Um é a informação científica e tecnológica que vem de fora, e o outro é o mundo psicológico que está dentro de nós. O encontro e conflagração desses dois levará à formação da pessoa. Essa pessoa não engolirá os pontos de vista e conceitos que vêm de fora, mas avaliará e aceitará criticamente. A formação do coração é tão importante quanto a da cabeça. Ele recomenda a auto-realização como meio útil de educação. Combinando a contemplação da realidade externa de Paolo Freire e a realidade interna de JK podemos desenvolver o seguinte método pedagógico para a nossa educação.



### Relação

- A escola deve ter relacionamento pessoal com o aluno e sua família.
- Precisamos ter um relacionamento cordial também com as escolas vizinhas. Devemos ajudar o escola vizinha para alcançar a excelência acadêmica, compartilhando com eles nossa infraestrutura educacional.

### Conclusão:

A existência de uma escola cristã é justificada apenas na medida em que serve aos menos afortunados. Deve ser um instrumento para a construção de uma sociedade justa e alegre. A Conferência dos Bispos Católicos da Índia (CBCI) em 1978 declarou que nossas instituições de ensino deveriam se tornar testemunhas genuínas da preocupação da Igreja pela construção de uma sociedade justa e, portanto, instrumentos eficazes de mudança social ". Nossa escola deve ensinar o que a igreja defende e o que os pobres desejam.

Vincent Anesthasiar, cmf.

---

## 17. A DIMENSÃO PROFÉTICA NO CARISMO CLARETIANO

---

### ***Apresentação de Josep M. Abella***

Acho que pode ser interessante, antes de entrarmos na reflexão sobre a dimensão profética de nossos centros e projetos educacionais, esclarecer, ainda que de forma elementar, o que entendemos por "profético". É uma palavra muito difundida que, justamente por isso, deve ser bem definida. O melhor é ir à Bíblia e ver quais são as características que definem a vida e o ministério daquelas pessoas chamadas "profetas" e, sobretudo, do novo e definitivo Profeta: Jesus de Nazaré.

**No profetismo bíblico, encontramos três características fundamentais:**

**A denúncia profética.** Este elemento é o que reúne os textos mais proféticos. O rei e os poderosos são fortemente denunciados por não defenderem a justiça, por se aproveitarem de sua situação, por se colocarem a serviço de outras causas que não as de Javé (Am 3,9-11; Is 10,1-4; 1S 8,1 -22; Am 8.4-8). São denunciados padres e professores que ignoram as leis da justiça e sua obrigação de defender os pobres e usam o culto como meio de lucro ou cobertura ideológica da opressão (Ez 34,1ss). Denunciam-se falsos profetas, que enganam com vãs consolações, sem condenar a injustiça e a falsidade (Mq 3,5-

12). O culto e o Templo são denunciados, pois são feitos sem assumir as demandas da Aliança (Am 5,21-25). O próprio povo é denunciado como perseguindo outros deuses, os ídolos da riqueza e do poder (Os 4,1-10; Jr 5,26-31). Nações estrangeiras são repetidamente denunciadas, não tanto por sua ignorância do Senhor, mas, acima de tudo, por seu comportamento injusto e imoral (Am 1, 6-8).

**A experiência de Deus e sua vontade.** Na base das denúncias dos profetas não está uma ideologia política ou interesse por uma causa pessoal ou de grupo. A reclamação surge ousada e poderosa de sua experiência de Deus como o Deus da Aliança, da Justiça e da Lei, como o Deus da libertação do Egito e defensor dos pobres e desamparados, como o Deus "santo". Isso aparece muito explicitamente nas narrativas vocacionais, que sintetizam o cerne da experiência profética (Ex 3,1-12; Is 6,1-13; Jr 1,1-12; etc.). A partir dessa chama, ocorre como uma espécie de "teomorfismo" do profeta que adquire uma harmonia muito profunda com o pathos de Deus (Jr 20,7-18). A experiência de Deus torna os profetas especialmente sensíveis à sua vontade salvadora. O Deus da experiência dos profetas é o Deus da Aliança, da misericórdia e do perdão (Is 49,14-18).

37,1-14). Os profetas sabem, por experiência de Deus, que o destino último do mundo e da história humana está nas mãos de Deus; Por isso, são capazes de anunciar uma mensagem de esperança e de nos convidar a fazer realidade e aquele futuro que Deus deseja e preparou para todos os seus filhos e filhas. Daí a capacidade de assumir o martírio e a perseguição: acreditam em Deus (Is 40,1-11; Ez 11,14-21).

**O anúncio da libertação que faz dos profetas "Mestres da esperança".** Precisamente pela experiência que têm de Deus, a última palavra dos profetas não é a denúncia ou a ameaça do castigo de Deus, mas o anúncio da salvação. Por isso são capazes de gerar esperança no coração do homem (Os 14,2-9). Os profetas não deliram quanto à realidade em que se manifesta o egoísmo de indivíduos e grupos; mas no centro de sua pregação está o apelo à conversão, porque acreditam que Deus é capaz de mudar o coração de quem se abre à ação do seu Espírito. Sua esperança se baseia na experiência da presença de Deus no mundo e na história. Eles meditaram muitas vezes sobre o relacionamento de Deus com seu povo. É uma esperança que nasce e se fortalece em meio à dor, mas que, justamente por isso, atinge a vida de pessoas que não veem saída para sua situação pessoal ou de aldeia (Is 11,1-9; 2,2-12; Jr 32). Na continuação da obra de Jeremias, após o exílio, fala-se de uma nova Aliança em que Deus perdoa os pecados e suscita uma resposta de dentro do ser humano (Jr 31,31-34). Ezequiel sonha com um novo templo e um novo povo (Ez 37,1-4,15-28). No Deutero-Isaías encontramos uma bela mensagem de consolo e esperança: haverá um novo Êxodo maior do que o primeiro. O terceiro Isaías fala de "um novo céu e uma nova terra", que responde aos desejos mais profundos dos oprimidos e daqueles que se sentem unidos às suas causas (Is 65,17-25; Is 61,1 -4). fala-se de uma nova Aliança em que Deus perdoa os pecados e suscita uma resposta de dentro do ser humano (Jr 31,31-34). Ezequiel sonha com um novo templo e um novo povo (Ez 37,1-4,15-28). No Deutero-Isaías encontramos uma bela mensagem de consolo e esperança: haverá um novo Êxodo maior do que o primeiro. O terceiro Isaías fala de "um novo céu e uma nova terra", que responde aos desejos mais profundos dos oprimidos e daqueles que se sentem unidos às suas causas (Is 65,17-25; Is 61,1 -4).

### Jesus, o novo e definitivo profeta

Jesus, que torna novas todas as coisas, também torna novo o dom da profecia. Em Jesus aparece uma novidade inusitada sobre Deus: Deus não só ama os pobres, mas se empobrece. Assumir as consequências da confissão de fé em Jesus como Filho de Deus altera a vida do seguidor de Jesus e o introduz na nova dinâmica do Reino. Seria bom ver como a profecia se expressa em Jesus, em sua vida e ministério. Não o farei agora, mas não quero renunciar a enumerar alguns aspectos fundamentais da práxis profética de Jesus.

- Em Jesus não falta a denúncia, mas não é tão abundante nem a mais decisiva. O resultado final **é a chamada para a conversão**; Ele veio chamar os pecadores e os perdidos e oferecer-lhes o perdão como graça do Reino de Deus que ele proclama.
- **Ele é o profeta que proclama um Deus-Abbá, cheio de amor e misericórdia**, providência generosa sobre o bem e o mal, acolhendo o pecador arrependido, que deseja a felicidade dos pobres e os coloca no centro do seu Reino. Um Deus que exige mudança dos ricos para libertá-los de sua maldição; que promete cem vezes mais a quem abandona algo para servir o Reino e aqueles a quem pertence.

- ***Ele é o profeta que proclama a Boa Nova, mas que põe o acento na práxis.*** Precisamente por ter tomado partido pelos humilhados e perseguidos, surgiu a perseguição e o martírio.
- ***Ele é o profeta que proclama o Reino de Deus como uma realidade já presente*** mesmo que sua plenitude seja objeto de oração esperançosa. Daí o convite para recebê-lo e entrar nele.
- ***É o profeta que "sai para",*** que vai em busca da ovelha perdida porque está cheio do Espírito do Aba que sofre com a dor de suas filhas e filhas. Ele dedica cada minuto de sua vida a eles.
- ***Ele é o profeta da vida.*** Jesus, no silêncio imposto pelas potências do seu tempo, oferece o máximo testemunho de fé no Pai e no seu projeto através da doação da própria vida.

Acho que é preciso meditar com calma sobre tudo isso, porque é aí que encontramos os critérios que nos permitem definir os traços que devem caracterizar uma educação em chave profética. É preciso muita fé e grande liberdade de espírito para poder viver o dom de profecia hoje. É preciso uma profunda experiência de Deus para saber discernir seus caminhos. O profeta hoje, como sempre, não poderá deixar de se colocar entre os pobres e fracos da sociedade, porque é aí que se apreende o pathos de Deus, seu amor irresistível por aqueles a quem é negado o direito de participar também da sua aliança.

### **A dimensão profética faz parte do carisma claretiano.**

Há um texto evangélico que tem uma relevância especial na vida de Claret. É o texto de Lucas 4:18: *"O Espírito do Senhor está sobre mim; Ele me ungiu para anunciar as Boas Novas aos pobres"*. Refere-se, como bem sabemos, à leitura que Jesus fez do texto do capítulo 61 de Isaías na sinagoga de Nazaré. É um belo texto que resume as características da profecia do Antigo Testamento. Pode-se dizer que é como a fotografia ou a descrição, no novo contexto pós-exílio a que o texto se refere, da figura do grande Profeta do Antigo Testamento: o Servo de Iahweh. Ao assumir este texto e referi-lo a si mesmo, Jesus revela a sua identidade e manifesta o sentido da sua missão. Ao aplicar este texto de Isaías a si mesmo, Jesus se coloca dentro da tradição profética mais genuína de Israel.

Do mesmo modo, a leitura e apropriação deste texto por Claret (Lc 4,16-20) é o que nos permite **coloque Claret dentro da tradição profética** (Aut 118, 687), embora nunca se defina com esta categoria (e aqui deve-se lembrar a ideia do profetismo que existia no tempo do Padre Fundador, tão limitada em muitos aspectos). Este texto é a principal fonte de inspiração bíblica do carisma claretiano. Palavras que Claret refletiu por muito tempo e cujo significado foi descobrindo progressivamente nas várias etapas de sua vida. Quando Claret escreve a Autobiografia, aos 55-56 anos de idade em um momento de maturidade de sua vida espiritual e apostólica (em 17 de fevereiro de 1862 ele escreve a Xifré dizendo que está trabalhando no texto, embora com grande relutância de sua parte), vive uma união muito especial com Jesus, ungido pelo Espírito para anunciar o Evangelho aos pobres e proclamar o ano da graça. Naquela época, Claret compreendeu de uma maneira nova que esta era também sua vocação e sua missão, que este era o desígnio de Deus para ele, para o qual o preparou desde a infância. Todos os episódios da sua vida, tudo o que constitui a sua rica experiência, encontram nestas palavras de Jesus uma nova chave de interpretação. Deles assume uma unidade muito forte ao longo da sua vida e missão e neles o seu carisma é explicitado de modo particularmente relevante. Esta é a vocação e a missão que Claret quis compartilhar com todos aqueles que nele encontram uma inspiração para viver a vida cristã de forma missionária. O Padre Geral, convidando a viver a dimensão profética do carisma claretiano, escreve: "para o qual ele o preparou desde sua infância. Todos os episódios da sua vida, tudo o que constitui a sua rica experiência, encontram nestas palavras de Jesus uma nova chave de interpretação. Deles assume uma unidade muito forte ao longo da sua vida e missão e neles o seu carisma é explicitado de modo particularmente relevante. Esta é a vocação e a missão que Claret quis compartilhar com todos aqueles que nele encontram uma inspiração para viver a vida cristã de forma missionária. O Padre Geral, convidando a viver a dimensão profética do carisma claretiano, escreve: "para o qual ele o preparou desde sua infância. Todos os episódios da sua vida, tudo o que constitui a sua rica experiência, encontram nestas palavras de Jesus uma nova chave de interpretação. Deles assume uma unidade muito forte ao longo da sua vida e missão e neles o seu carisma é explicitado de modo particularmente relevante. Esta é a vocação e a missão que Claret quis compartilhar com todos aqueles que nele encontram uma inspiração para viver a vida cristã de forma missionária. O Padre Geral, convidando a viver a dimensão profética do carisma claretiano, escreve: "Deles assume uma unidade muito forte ao longo da sua vida e missão e neles o seu carisma é explicitado de modo particularmente relevante. Esta é a vocação e a missão que Claret quis compartilhar com todos aqueles que nele encontram uma inspiração para viver a vida cristã de forma missionária. O Padre Geral, convidando a viver a dimensão profética do carisma claretiano, escreve: "Deles assume uma unidade muito forte ao longo da sua vida e missão e neles o seu carisma é explicitado de modo particularmente relevante. Esta é a vocação e a missão que Claret quis compartilhar com todos aqueles que nele encontram uma inspiração para viver a vida cristã de forma missionária. O Padre Geral, convidando a viver a dimensão profética do carisma claretiano, escreve: *"Falar de profetismo não implica simplesmente usar uma nova palavra e rotular com ela atitudes e comportamentos, atividades e estruturas. A pretensão prioritária tem sido colocar toda a Congregação na perspectiva profética e despertar nas pessoas uma forma de proceder semelhante à dos Profetas, a de Jesus-Profeta, como vivia Claret."*(Heritage and Prophecy No. 61).



**No número 2 do documento "Em missão profética"** Desde o último Capítulo Geral dos Missionários Claretianos encontramos uma definição muito bonita do Profeta: *"Os profetas são pessoas seduzidas por Deus (cf. Jr 20, 7), apaixonadas por ele e pela sua Aliança, participantes da sua compaixão pelos pobres e pelo povo. Eles vêem a realidade histórica com os olhos de Deus, sentem com o coração (cf. 1Sm 12, 7-25) e anunciam uma mensagem de renovação com a autoridade de sua Palavra. Esta mensagem é reconfortante e desafiadora, e é por isso que ela cria esperança e desperta rejeição. Essa vocação altera suas vidas e as transforma em signos. Os verdadeiros profetas são fiéis até as últimas consequências. Ungido com a força do Espírito, Jesus foi o profeta definitivo de Deus e a plenitude da profecia do Antigo Testamento (Lc 14, 21; Mt 5, 17; CC 3 e 40). A "dimensão profética" do nosso serviço missionário da Palavra deve ser compreendida a partir dEle".*

### Então, o que significa "profético"?

Arrisco uma breve definição, que já comentei em algum outro fórum congregacional. Penso que se poderia dizer que, quando falamos de "profético", nos referimos a uma ação evangelizadora ("palavra" significa tudo o que é capaz de transmitir uma mensagem) que, nascida de um contato profundo com a Palavra de Deus, se lê em o contexto social e cultural em que se vive, é capaz de provocar uma mudança, uma mudança "segundo o coração de Deus". Uma mudança que se expressa e realiza em três níveis:

- *pessoa*: chamamos isso de "conversão", que dar novos horizontes à vida, reorientando-a a partir do Evangelho
- *eclesial*: trata-se do esforço de dar um novo rosto à igreja, de trabalhar para que seja mais servidora da humanidade, como Jesus foi
- *Social*: se expressa no compromisso de criar um mundo mais justo e solidário, mais de acordo com o "projeto de amor" de Deus para seus filhos e filhas.

Quando a nossa ação educativa estiver orientada neste sentido, poderemos dizer que é profética e que estamos assumindo o que hoje discernimos como expressão do "claretiano específico".

Daí a necessidade de destacar alguns elementos em nossa proposta educacional:

- *A palavra de Deus*. Deve ser o companheiro de todo o processo educacional. No Centro Claretiano a Palavra de Deus deve ocupar um lugar de destaque. Precisamente a Bíblia mostra-nos a pedagogia de Deus para com o seu povo e a de Jesus para com os seus discípulos e o povo em geral. A Palavra de Deus deve estar presente como inspiração e referência para os educadores e como eixo fundamental da formação da consciência dos alunos. Ela nos revela o plano de Deus para seus filhos e filhas, a Boa Nova que queremos anunciar. Para isso, será necessário oferecer aos educadores a possibilidade de uma nova formação bíblica, ligada à vida. Muitas vezes nos limitamos a preparar campanhas ou celebrações, que certamente também são muito necessárias.
- *A alternativa*. Refiro-me à alternativa àqueles aspectos de nossa cultura e de nossa sociedade que negam os valores do Reino que Jesus proclamou. É a outra dinâmica que surge dessa opção. Através do processo educativo será necessário abrir espaços de vivência da alternativa. Certamente não será suficiente "ensinar". Porque não há dúvida de que uma educação que se quer profética e libertadora terá que educar para:
  - *comunhão* em um mundo tão marcado pelo individualismo e desatenção  
Aos demais
    - *a solidariedade* em uma sociedade que é movida principalmente pela motivação do
    - *lucro* a abertura para a transcendência em uma cultura muito fechada que
  - o horizonte dos anões
  - *A busca da verdade* em um mundo caracterizado por um muito relativismo forte, onde a verdade muitas vezes quer decidir "por voto"
  - *a recepção e abertura para os diversos* em uma sociedade onde as pessoas se encontram de tantas origens e culturas diferentes.

Abrir espaços de vivência desses valores alternativos seria uma das características que nossos centros poderiam oferecer. Analisar a experiência desses valores na vida cotidiana da escola ou nos acontecimentos de nossa sociedade é certamente uma forma prática de conscientizá-los. É um aspecto que não pode ser esquecido na avaliação do funcionamento dos nossos centros.

- *Uma visão do mundo dos pobres.* A realidade pode ser analisada de diferentes perspectivas. Os planos econômicos podem ser feitos a partir de diferentes opções. O futuro pode ser considerado a partir de visões de mundo muito diferentes. O nosso objetivo seria educar para uma visão de mundo "desde os pobres", daqueles que sofrem as consequências de estruturas que trazem bem-estar a alguns e exclusão de muitos. E isso tem consequências concretas nas abordagens educacionais ou na tomada de posições diante de eventos e propostas de todos os tipos. Isso, no entanto, será muito difícil sem alguma forma de contato com essas realidades de exclusão. Você tem que sentir e cheirar a pobreza para causar impacto, não apenas assisti-la na televisão. Teremos que usar a imaginação neste ponto. Talvez programas voluntários sérios possam ajudar. Vamos até questionar alguma "solidariedade".
- *Programas sistemáticos de treinamento em direitos humanos e questões relacionadas à justiça e paz.* Eu insistiria na coisa "sistemática". Este tema deve constituir um dos eixos transversais do projeto educativo dos centros claretianos. O trabalho já está em andamento em algumas escolas e será positivo compartilhar experiências e programar novas iniciativas. A opção pelos pobres sempre foi um tema debatido em nossas congregações. Acho as palavras do Pe. Kolvenbach, Superior Geral dos Jesuítas, muito esclarecedoras para um grupo de membros da Companhia de Jesus dedicados à educação: "a opção pelos pobres não é uma opção exclusiva, não é uma seleção de classe. Não fomos chamados a educar apenas os pobres, aqueles que carecem de meios. A opção pelos pobres envolve e exige muito mais, porque exige de nós que educemos a todos: ricos, de classe média e pobres, na perspectiva da justiça" (Documentação SJ, n. 64, agosto de 1989). Esperançosamente, uma das consequências dessa educação é que essas pessoas ricas mudem.
- *A abertura dos nossos centros a pessoas que não têm meios económicos ou que vivem experiências de exclusão.* Tenho certeza de que todos concordamos nisso e que todos sabemos de onde vem a principal dificuldade: a legislação de muitos países não permite "aquele luxo" - e essa palavra vale, tão contraditória com o que pretendemos expressar. Mas você tem que continuar lutando. A criação de espaços de interação entre todos. Os meninos podem ser o melhor corretivo de preconceitos ou atitudes excludentes, xenófobas ou intolerantes. Ao mesmo tempo, pode oferecer a oportunidade de crescer nos valores que queremos transmitir nos processos educativos.

Esta breve reflexão poderia ser completada muito mais, mas considero suficiente para o propósito que se propõe: ajudar a aprofundar a reflexão que hoje vamos fazer sobre a dimensão profética em nossos projetos educativos a partir das várias experiências que vamos fazer. ser apresentado a nós.

## 18. DA CLARET COLLEGE DE MALABO (CMF)

*Apresentação de Carlos M. Sánchez Orantos*

Falar do caráter profético do Colégio Claret de Malabo não é muito difícil, pois ele nasceu com essa vocação. Em 1956, quando o trabalho com os migrantes não estava muito na moda ou já havia entrado em nossas estruturas apostólicas, o Claret College de Malabo, ao estilo de Claret, à frente dos tempos, foi fundado pelo Padre Mansueto Ciuró, para atender à grande minoria de nigerianos. Trabalhadores (falantes de inglês) que na época trabalhavam nas fazendas de cacau da ilha. Não só não se contentou com isso, como mandou Pe. Bernardo Blanco à Inglaterra para aprender inglês e o colégio pôde ser levado mais profissionalmente. Ainda não era o suficiente e

Procurou uma forma de a escola ser reconhecida pela Nigéria, para que os seus alunos, caso regressassem ao seu país, pudessem continuar os seus estudos sem dificuldade. Ele também conseguiu.

Portanto, talvez o Padre Mansueto não tenha se perguntado sobre o caráter profético da escola, palavras do momento, mas sobre aquela grande minoria de nigerianos que estavam fora da escola e sem receber instrução cristã.

Como vemos, as razões de nossas ações mudam, mas os fatos são frequentemente os mesmos (talvez esta possa ser nossa primeira pista para reflexão: Olhe para o *História Claretiana e aprendendo com ela*. Se tivermos tempo nestes 20 ou 25 minutos, podemos nos referir ao livro de Jesús Álvarez Gómez, cmf. "*Misionários Claretianos I, Retorno às origens*", Publicações Claretianas Madrid. 1993, e refletir sobre a origem das escolas na Congregação).

A profecia desta escola em sua curta história não termina aí. Junto com toda a missão claretiana, foi encerrado na época de Macías Nguema, em 1974. Não me lembrarei da expulsão, do sofrimento e da prisão dos claretianos da Guiné Equatorial.

Portas reabertas em 1984, Através do Pe. Edelmiro Herrlein, missionário claretiano argentino, começou a consertar e reconstruir o que os anos de ocupação haviam destruído.

Hoje o Colégio Claret de Malabo abre às 7h30. pela manhã e fecha às 8h45. à noite, habitação em seus 740m<sup>2</sup> 120 alunos em quatro turmas do Pré-Escolar (cinco anos), 675 alunos do Ensino Fundamental em 15 turmas (seis a onze anos), 329 alunos do Ensino Médio (doze a dezessete anos) e 113 alunos da Escola de Adultos, existentes nestes três cursos que dar acesso ao Certificado Oficial do Ensino Fundamental e quatro cursos básicos de Bacharelado. No total, são mais de 1.230 alunos.

O percentual de mulheres na escola é de 48% na Pré-Escola Primária, 46% no Ensino Médio e 85% na Escola de Adultos. Ressalta-se que os alunos da Escola de Adultos costumam ser meninas jovens entre 20 e 35 anos que perderam a escola por gravidez ou casamento na adolescência (70%), "mães" - como são chamadas no país - a partir dos 45 anos e mais velhos que estão interessados no ensino superior (15%) e jovens anoboneses que não puderam estudar na sua ilha e quando emigram para Malabo já estão mais velhos para o ensino formal (10%). Também deve ser destacado que os alunos da nossa escola vêm de diferentes grupos étnicos do país: Fang, Boobies, "beachgoers" e Annobonese. Junto com eles, deve-se notar que também existem alguns Hausas (sete ou oito), uma tribo muçulmana da Nigéria.

A origem social dos alunos da escola é baixa (não há tantos alunos em Malabo, nem mesmo na Guiné Equatorial, classe alta; a classe média é quase inexistente no país). A forma de selecionar os alunos é no dia da inscrição, o primeiro a chegar.

Para atender a esta cantidad de alumnos el colegio cuenta con una plantilla de cuarenta y ocho profesores, seis de ellos españoles, un camerunés y el resto guineano (debe ser la empresa, si a un colegio se le puede denominar así, autóctona más grande del País).

Dos claretianos que se dedicam diretamente ao Colégio, só há um, que é administrador ao mesmo tempo. Eles ajudam dando uma aula, dois claretianos.

O contexto da educação na Guiné Equatorial pode ser definido como um desastre, embora ultimamente pareça que o Governo está trabalhando para torná-lo algo menor. Só para citar que na cidade de Malabo existem salas com mais de 100 alunos, salas sem carteiras, ... Todas as escolas funcionam sem livros didáticos, por preguiça do governo e porque quando são publicados nos países ditos "desenvolvidos" são excessivamente caros, muito caros, para os chamados países "em desenvolvimento". Se formos para escolas rurais, ainda que possível, o estado é mais lamentável. Por esse motivo, duas de nossas três escolas possuem internatos. A única coisa que economiza um pouco o ensino na Guiné

Equatorial é o elevado número de escolas de congregações religiosas que recebem cerca de 30% dos alunos do país.

As escolas claretianas da Guiné Equatorial são membros ativos da ACCEGE (Associação dos Centros Católicos da Guiné Equatorial), onde um de seus diretores é membro do Conselho de Administração da referida Associação. A partir dela, trata-se de organizar, coordenar e obter fundos para o ensino das escolas religiosas e diocesanas da Guiné Equatorial.

Também colabora com o Ministério da Educação e Ciência. Principalmente o diretor da escola de Malabo, estando na cidade, costuma estar em muitas das comissões que o Governo realiza para a Reforma da Educação. Ultimamente tem estado presente na Comissão para a Reforma do Currículo do Ensino Básico e atualmente está na comissão para a Reforma dos exames de nível (revalidações do Ensino Básico, Superior e Maturidade do Ensino Médio).

Economicamente, é sustentado pelas pequenas taxas dos alunos: na Primária eles pagam por todos os conceitos 15.000 francos Cefas (Fcfa.) Por ano (cerca de US \$ 20) e no Bacharelado 33.000 Fcfa. (cerca de US \$ 40). Pode ser mantida hoje graças ao subsídio que recebe da Cooperação Espanhola. Alunos do pré-escolar e 1º ao 2º são beneficiados com a entrega de material escolar mediante o pagamento de uma pequena quantia.

Dependendo do Colégio, alguns projetos de desenvolvimento e outros projetos de assistência surgiram:

**PROJETO PARA CRIANÇAS DOENTES:** Em colaboração com Aldeas Infantiles SOS de Madri e o Hospital Pediátrico Niño Jesús de Madri, crianças doentes (cerca de seis por ano) foram encaminhadas para tratamento. Geralmente são doenças curáveis e seu tratamento pode salvar vidas ou melhorar muito a qualidade de vida. Temos o caso mais marcante e além dos primeiros: um menino de sete anos, há quatro anos que mal comia, a mãe com o filho deitado dava-lhe leite e de vez em quando sopa. Era a única maneira de entrar e não voltar. A mãe conta que aos dois anos bebia água sanitária e está assim desde então. Ele é enviado a Madrid, são tiradas radiografias e descobre-se que tem um grão de cacau no esófago. Em meia hora é extraído e a criança fica curada. Depois de cinco anos a criança vive com toda a normalidade e já superou grande parte do subdesenvolvimento físico que apresentava devido à falta de alimentos. Infelizmente, este projeto foi interrompido este ano devido à Lei de Imigração Espanhola. Será feita uma tentativa de iniciá-lo se os países civilizados forem capazes de se comportar como tal.

**PROJETO PARA AJUDAR JOVENS ALUNOS DO TERCEIRO MUNDO:** Uma Associação Catalã envia fundos para que os universitários tenham condições de estudar em seu país. Ao longo desses anos, cerca de 30 jovens foram atendidos a cada ano com uma ajuda de cerca de US \$ 600 por ano.

**PROJETO CASAS:** Embora não seja direto para a escola, tem ajudado pessoas relacionadas direta (professores) e indiretamente (pedreiros) com a escola a construir casas. Vinte e duas casas foram construídas nos últimos quatro anos. Mais seria feito se houvesse mais fundos, visto que é um problema urgente em Malabo e em andamento.

**PROJETO DE AGRICULTURA:** Não partiu diretamente do Colégio, mas por causas que não vamos explicar aqui, um professor espanhol do Colégio, engenheiro técnico agrícola, assumiu um projeto de promoção da Agricultura nos municípios do. Ilha em coordenação com uma ONG italiana. Atualmente, são realizadas palestras de capacitação em todos os municípios que seus moradores e / ou cooperativas solicitam, são auxiliados na infraestrutura para a confecção e comercialização de geleias de frutas do país, recebem sementes, fungicidas, ferramentas, ...., galinhas, coelhos, cabras são vacinados, ...

Outro detalhe a destacar, insignificante para a maior parte do mundo, mas importante na África, é que as escolas de Malabo e Niefang (esta recentemente perfurada) possuem poços de água potável. Na Guiné, estima-se que 90% da população carece de água potável. O esforço é muito grande para ser alcançado

isso porque esses poços custam cerca de US \$ 15.000. Para nos dar uma ideia, um professor de nossas escolas ganha cerca de US \$ 110 por mês.

Penso que com a descrição feita, ampla, mas não exaustiva, e as referências que temos feito a algumas das situações do país, podemos passar a destacar a “alternativa” das nossas escolas:

- No meio da falta de recursos humanos e materiais (pedagogicamente talvez nossas escolas tivessem que fechar: professores mal formados, falta de livros, algumas turmas ultrapassam cinquenta alunos, ...) a escola funciona e oferece ensino de qualidade em no meio de seu contexto.
- A escola não é apenas um centro educacional, é uma plataforma de evangelização, uma plataforma de promoção econômica e social para os alunos.
- Trabalho está sendo feito para “recuperar” mulheres jovens e adultas.
- É promovida a coexistência entre as diferentes tribos e grupos étnicos da Guiné Equatorial.
- A escola oferece um testemunho de honestidade em meio a um país caracterizado pela corrupção, tão difundida também nos centros educacionais (venda de notas e registros, abuso sexual por professores, ...)
- A escola aproveita o espaço mínimo de que dispõe para oferecer a maior oferta educacional possível.

O que foi dito até agora cumpre a primeira tarefa confiada, mas também nos foi pedido que levantássemos algumas questões que ajudassem a refletir sobre possíveis aspectos a sublinhar para reforçar o caráter profético dos nossos centros em outras partes do mundo. Continuamos com a tarefa confiada, embora talvez o topo seja muito alto para alcançá-la.

A primeira coisa que tentaremos fazer é definir o profético, e como não somos exegetas, nem profetas, nem filhos de profetas, voltaremos ao nosso documento “Sobre a missão profética” no número 2: “... Profetas são pessoas seduzidas por Deus (cf. Jr 20,7), apaixonado por ele e pela sua Aliança, compartilhando a sua compaixão pelos pobres e pelo povo. Vêem a realidade histórica com os olhos de Deus, sentem com o coração (cf. 1Sm 12,7-25) e anunciam uma mensagem de renovação com a autoridade da sua Palavra. Esta mensagem é reconfortante e desafiadora, e é por isso que cria esperança e desperta rejeição. Essa vocação altera suas vidas e as transforma em signos. Os profetas autênticos são fiéis às suas últimas consequências ... A “dimensão profética” do nosso serviço missionário da Palavra deve ser entendida a partir de Jesus”.

Gostaria também, antes de assinalar os aspectos mencionados, de retomar algumas citações de nosso Padre Geral, Aquilino Bocos, em seu livro “Educadores Religiosos” (Publicações Claretianas, Madrid, 1982) que podem nos ajudar a nos encorajar e nos posicionar: “*Confesso que sempre tive uma grande admiração pelos educadores; para aqueles homens e mulheres capazes de se esvaziar e levar os outros para a outra margem da esperança. Quando as circunstâncias da vida me ofereceram a oportunidade de entrar mais em contato com os educadores religiosos e educadores religiosos e pude ver o que neles havia espanto e dedicação, tremor e audácia, renúncia e amor universal ..., constituindo todos ao mesmo tempo, em seu tempo e em seu trabalho diário, um desafio permanente à educação, minha admiração cresceu e se transformou em simpatia genuína. Ainda estou impressionado por aquela “overdose de humanidade” que eles comunicam desde sua fecunda unidade interna*” (p. 14).

“*Somos algo mais do que*” trabalhadores “ou” patronos “do ensino; algo mais do que profissionais na transmissão de conhecimento. Se vivermos com autenticidade as exigências da nossa vocação consagrada, estaremos em melhores condições para oferecer aos jovens uma resposta viva à sua inquietante procura da experiência do Espírito com toda a constelação de valores que desejam ver encarnados. em adultos” (p. 17).

“*Sem dúvida, o educador religioso, no grupo dos agentes educativos da escola cristã, contribui com a sua competência profissional, a sua sensibilidade humana para com os pobres e os necessitados, a sua preocupação pela liberdade da educação e pela qualidade da mesma, o seu empenho em fazer a escola uma comunidade baseada na liberdade, no diálogo, na justiça e na participação. Mas sua entrada virá*

*motivado e sustentado pela consagração religiosa na pobreza, castidade e obediência vivida em fraternidade; de sua peculiar função escatológica despertar o desejo pela vida futura e demonstrar existencialmente que o Reino de Deus não é deste mundo; e de sua peculiar função profética denunciando todo tipo de injustiças, egoísmo e escravidão, e despertando a valorização e a vivência daqueles valores que redimem o homem e o realizam para fazê-lo viver com alegria sua condição de filho de Deus "(p. .35).*

Poderíamos enquadrar esta parte com mais algum texto ou comentário. Mas creio que o tempo não permite mais, portanto, ao aventurar-me na falta de consistência das ideias, embora pensadas, talvez não fundamentadas e fundamentadas, irei enumerar aspectos que, se a assembleia os considerar convenientes, eles podem nos ajudar a refletir sobre o aspecto profético de nossas escolas:

- Aproveite ao máximo nossas instalações: Por que nossas salas de aula ficam vazias à tarde ou à noite? Em áreas pobres, é necessário maximizar nossos recursos. Em áreas ricas, por que não abrir nossas escolas para trabalhar com migrantes ou para a alfabetização de adultos nos horários em que as salas de aula não são utilizadas? Acredito que existam escolas nossas em cidades que, atendendo a uma classe média ou média alta, estão começando a ser cercadas de imigrantes.
- Nossas escolas quase sempre se caracterizaram por ter um alto nível de escolaridade e nossos alunos estiveram entre os melhores nas provas de revalidação ou seletividade. A par disto, de que nos podemos orgulhar, porque não procuramos um mecanismo para avaliar o nível de humanismo, solidariedade e formação cristã com que saem formados os nossos alunos? Isso pode ser difícil, mas não vamos tomar isso como uma desculpa para continuar a ter sucesso acadêmico e talvez ficar em um nível pessoal e cristão muito inferior.
- Em linha com o exposto, atrevo-me a dizer que algumas das nossas escolas colocam a eficiência e o desempenho como um valor supremo, tanto no que diz respeito aos professores como aos alunos. E embora a eficácia possa ser boa - ainda é um valor - não pode ser o valor supremo de uma escola cristã e talvez em alguma ocasião esteja se esgueirando pela porta dos fundos, espero que não pela porta principal, por osmose ou influência da cultura neoliberal. Nosso fim é a cruz, o caminho para a ressurreição. Cumprir a vontade de Deus no estilo de Jesus é a nossa missão. Talvez não tenhamos de atender aos mais inteligentes e menos aos mais ricos. Não temos que ser os melhores de acordo com o que é humano. Temos que arriscar o fracasso como Jesus e ter sucesso como ele. Talvez sejam palavras bonitas que não têm mais significado. Gostaria que questionássemos se nossas escolas são apenas obras humanas e com isso pretendemos transformar as sociedades. Podemos ter que purificar sentidos e intenções. Acho que muitas vezes acreditamos que somos protagonistas capazes de transformar o mundo, ou sociedades ou culturas. Essa não é nossa missão. Não temos que fazer nada (Deus já nos salvou), apenas cumprir a vontade de Deus como Jesus fez. Estamos cumprindo a vontade de Deus? Quais são os verdadeiros valores vividos em nossas escolas? Amor, justiça, ajuda mútua, perdão, solidariedade, ...? Podemos ter que purificar sentidos e intenções. Acho que muitas vezes acreditamos que somos protagonistas capazes de transformar o mundo, ou sociedades ou culturas. Essa não é nossa missão. Não temos que fazer nada (Deus já nos salvou), apenas cumprir a vontade de Deus como Jesus fez. Estamos cumprindo a vontade de Deus? Quais são os verdadeiros valores vividos em nossas escolas? Amor, justiça, ajuda mútua, perdão, solidariedade, ...? Podemos ter que purificar sentidos e intenções. Acho que muitas vezes acreditamos que somos protagonistas capazes de transformar o mundo, ou sociedades ou culturas. Essa não é nossa missão. Não temos que fazer nada (Deus já nos salvou), apenas cumprir a vontade de Deus como Jesus fez. Estamos cumprindo a vontade de Deus? Quais são os verdadeiros valores vividos em nossas escolas? Amor, justiça, ajuda mútua, perdão, solidariedade, ...? Estamos cumprindo a vontade de Deus? Quais são os verdadeiros valores vividos em nossas escolas? Amor, justiça, ajuda mútua, perdão, solidariedade, ...?
- Algumas de nossas escolas ajudam a financiar outras obras de nossas Províncias ou Delegações. Por que não buscar formas de geminação entre escolas, entre salas de aula, entre alunos, onde nos abramos a uma globalização de outro estilo, em que promovamos a solidariedade e a transferência de recursos materiais e econômicos entre ricos e pobres?
- Em alguns lugares, nossos professores carecem de formação adequada, por que não promover projetos de voluntariado, nos quais a Congregação ajuda a formar esses professores acadêmica e cristãmente?
- Especialmente na África e na Ásia, temos que trabalhar em áreas onde existem diferentes tribos e / ou grupos étnicos, onde as taxas de matrícula escolar são baixas, onde há poucos missionários. A Congregação poderia criar alguns canais para ajudar a construir novos centros educacionais? ajudar na evangelização, promover mulheres, fomentar as relações entre várias tribos e grupos religiosos, deslocar pessoal e oferecer ajuda financeira

Não sei se cumpri as expectativas que me foram propostas. Preparar uma conferência sem saber quem vai recebê-la e sem conhecer o ambiente em que vamos nos mover não é inteiramente



fácil. Espero que pelo menos tenha servido para dar a vocês uma pequena visão sobre o trabalho que está sendo feito na Guiné Equatorial. Isso me permitiu compartilhar algumas idéias e preocupações. Obrigada.

## **19. EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA DA FACULDADE MARÍA INMACULADA DE CARACAS (RMI)**

***Apresentação do Sr. Doce***

## **20. EXPERIÊNCIA DO «HOGARES CLARET», COLÔMBIA OCIDENTAL**

***Apresentação da equipe Hogares Claret***

---

### *SÍNTESE DE TRABALHO EM GRUPO SOBRE TÓPICOS DO CONGRESSO.*

---

### **CONCLUSÕES DO CONGRESSO**

A dinâmica de *Primeiro Congresso Mundial de Educadores Claretianos* Ele girou em torno de quatro tópicos que foram estudados pelos participantes em várias etapas:

- Iluminação do tema por algumas conferências de especialistas ou exposições de experiências de alguns centros educativos claretianos.
- Trabalho em grupo sobre o assunto
- Síntese de trabalho em grupo

**As conclusões** que se seguem reúnem resumos de trabalho em grupo. Não foram discutidos ou votados em plenário, pois o tempo que tínhamos não o permitia. No entanto, sintetizam e transmitem aqueles aspectos que os grupos consideraram mais importantes para consolidar a identidade claretiana do trabalho na área da educação cristã.

### **O ITEM 1: INCIDÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS**

A Palavra de Deus é um dos eixos fundamentais da proposta educativa claretiana. No Congresso este tema foi estudado, buscando na Palavra de Deus os critérios articuladores dos projetos educacionais. Também foram compartilhadas ideias e experiências para traçar um itinerário de formação da consciência dos alunos e de educação para a fé a partir da Palavra. Os onze grupos recolheram seus trabalhos sobre o tema, expressando três convicções, três dificuldades e três sugestões a respeito. Abaixo, oferecemos uma síntese das contribuições dos onze grupos:

#### **CONVICÇÕES**



- A Palavra de Deus constitui um eixo central do projeto educativo claretiano. Nele encontramos as chaves que o devem guiar e a inspiração para elaborar uma proposta de educação da consciência e da fé dos alunos.
- Notamos a necessidade de oferecer uma formação séria na Palavra de Deus a todos os membros da comunidade educativa, especialmente aos educadores.
- Vemos a necessidade de assumir na própria vida e na prática educativa as exigências da Palavra. A coerência de vida é um aspecto fundamental para o educador claretiano.
- Estamos convencidos de que um projeto educativo baseado na Palavra educa pessoas capazes de transformar a realidade segundo os valores do Reino.

#### DIFICULDADES

- A resistência ou indiferença que encontramos em nossas sociedades à proposta do Reino de Deus. Globalização neoliberal, consumismo, hedonismo, fundamentalismos religiosos, etc. São, entre outros, elementos que dificultam a transformação da sociedade segundo o desígnio de Deus.
- Vemos que ainda existem lacunas importantes em relação à formação, envolvimento e coerência dos educadores.
- Uma certa resistência à mudança nas várias instâncias da comunidade educativa: instituição, educadores, família.
- Constatamos uma falta de adequação de mentalidade e meios pedagógicos que impedem um melhor relacionamento com a realidade das crianças e dos jovens.

#### SUGESTÕES:

- A formação dos educadores deve ser uma prioridade apostólica e econômica dos centros e, quando for o caso, dos Organismos maiores da família claretiana.
- Promover espaços de formação de educadores dentro dos programas anuais.
- Desenvolver um programa de formação bíblica a distância, no estilo "Palavra-Missão", dirigido a educadores.
- Reveja e oriente os programas educacionais com base nas chaves que encontramos na Palavra de Deus.
- Divulgue o material das experiências realizadas nos diversos centros da Palavra.

### **TÓPICO 2: A MISSÃO COMPARTILHADA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO CLARETIANA**

A "missão compartilhada" é a expressão de um modo de ser Igreja em que se articulam as diferentes formas de vida cristã e os carismas a serviço da missão. No nosso caso, essa missão é marcada pelo carisma missionário claretiano. Os onze grupos compilaram seus trabalhos sobre o tema, expressando três convicções, três dificuldades e três sugestões a respeito. Abaixo, oferecemos uma síntese das contribuições dos onze grupos

#### CONVICÇÕES:

- Estamos convencidos de que a "missão compartilhada" é inerente ao carisma claretiano. É a expressão do traço carismático de Claret de *"fazer com os outros"*.
- Ter assumido a "missão compartilhada" como modelo a partir do qual queremos configurar nossas comunidades educativas tem sido um sucesso. Iniciamos um caminho irreversível ao longo do qual devemos continuar avançando.
- Notamos a necessidade de atuar com flexibilidade e respeito aos diferentes ritmos das pessoas e centros na hora de colocar em prática as demandas da missão compartilhada.
- A missão compartilhada requer capacitação permanente de todos os envolvidos no processo.

- Continuamos a precisar aprofundar o tema da missão compartilhada com programas de treinamento sistemáticos para todos os envolvidos.

#### DIFICULDADES:

- Lentidão excessiva no processo devido a vários fatores: desmotivação, dificuldades operacionais, não cumprimento de programas, etc ...
- Resistência, indiferença e falta de envolvimento no processo por parte de alguns religiosos e leigos.
- Supõe um gasto adicional para as economias dos centros e dos Organismos Claretianos a que pertencem.
- Requer tempo extra para leigos e religiosos e, às vezes, é difícil tê-lo disponível.
- A falta de continuidade dos processos devido a mudanças de pessoal nas equipes responsáveis pelos centros.

#### SUGESTÕES:

- Promover encontros em nível provincial e interprovincial para ajudar a consolidar a formação e a implementação da missão compartilhada.
- Peça aos governos provinciais das Congregações uma maior presença nos centros educativos para avaliar e acompanhar a missão compartilhada e seus processos.
- Continue trabalhando para um maior envolvimento de todos os leigos e religiosos da comunidade educativa na missão compartilhada.
- Facilitar o acesso a todos os materiais sobre o assunto, procurando oferecê-los nas diferentes línguas utilizadas em nossas Congregações.

### **TEMA 3: PARA MANTER A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO CRISTÃ EM UM MUNDO PLURAL**

---

Num mundo caracterizado pela pluralidade, queremos assumir a sua riqueza e permanecer fiéis, ao mesmo tempo, ao nosso projeto educativo, inspirado no Evangelho de Jesus. Diante de tantas exclusões que existem em nosso mundo no âmbito social, cultural ou religioso, renovamos nosso compromisso de estar ao lado dos excluídos e promover, por meio de nossa educação, uma transformação do mundo a partir dos valores do Reino. Os grupos refletiram sobre a questão da especificidade da educação cristã em um mundo plural. Recolhemos alguns pontos de consenso que apareceram nos relatórios de trabalho de cada grupo:

- Queremos continuar mantendo um projeto educacional em nossos centros que busque formar pessoas que assumam e defendam os valores expressos na Declaração dos Direitos Humanos. Fazemo-lo sabendo que, assim, somos fiéis às exigências do Reino. Queremos associar plenamente todos os membros da comunidade educativa nesta tarefa, inclusive aqueles pertencentes a outras confissões, religiões ou ideologias.
- Vemos a necessidade de preparar nossos alunos para viver positivamente o tema da diversidade, superando atitudes exclusivas e valorizando aqueles elementos que permitem construir a comunhão. Estamos empenhados para que tanto o funcionamento do centro como o trabalho nas salas de aula sejam orientados neste sentido. Sentimos a urgência de criar caminhos para que a tolerância se torne uma realidade em nossos centros.
- Devemos valorizar as diferentes culturas que convivem nos nossos centros, propondo atividades que nos levem ao diálogo, à partilha, ao conhecimento mútuo e à valorização (semanas de culturas,...)
- É necessário sensibilizar todos os membros da comunidade educativa para a pluralidade das nossas sociedades e dos nossos próprios centros, através de fóruns, formações específicas, etc.
- Se queremos ser coerentes com os valores que proclamamos, devemos acolher nos nossos centros educativos as pessoas que vivem em situação de exclusão devido à sua etnia,

religião diferente, deficiências de natureza diversa, situação econômica, etc., e buscar meios de financiamento para proporcionar-lhes uma educação de qualidade.

#### **TEMA 4: A DIMENSÃO PROFÉTICA DA EDUCAÇÃO**

---

O carisma claretiano tem uma dimensão profética. Enraizado na Palavra de Deus, o claretiano sente-se chamado a anunciar uma mensagem com verdadeiro poder transformador. Os participantes do Congresso refletiram sobre como traduzir essa dimensão na tarefa educativa. Os grupos de trabalho organizaram sua reflexão em torno da questão: *O que fazer para consolidar a dimensão profética do nosso carisma claretiano em cada centro educativo?* Algumas propostas surgiram:

##### **LINHAS DE AÇÃO**

- Rever e redefinir nossos projetos tomando como referência o caráter profético de nossa missão.
- Sensibilizar a comunidade educativa sobre a realidade em que se insere o centro (análise do ambiente) para responder aos desafios que apresenta.
- Atuar em cada uma das instituições para definir claramente quem são os destinatários de nossa ação educativa e estabelecer alguns programas de atendimento aos mais desfavorecidos.
- Assumir generosamente as consequências que derivam de uma organização de nossos centros educativos a partir das opções missionárias claretianas.
- Realizar alguns programas de treinamento específicos sobre a dimensão profética de nossa missão educacional para os funcionários do centro.
- Estimular a realização de experiências missionárias de vanguarda que gerem novos espaços de evangelização e ajudem a definir a dimensão missionária da tarefa educativa.
- Estabelecer um instrumento de avaliação que nos permita registrar a assimilação por nossos alunos dos valores que a escola claretiana pretende comunicar, uma vez concluído seu processo educativo em nossos centros.

##### **INICIATIVAS ESPECÍFICAS**

- Proporcionar o uso da planta física da escola para outras ações de cunho social.
- Ajudar economicamente os desfavorecidos em nossos centros ou em nosso ambiente, seja por meio de reajuste de taxas ou por meio de bolsas de estudo.
- Monitore, denuncie e monitore casos de abuso infantil ou familiar e promova sempre os valores necessários para construir uma cultura que crie pessoas honestas.
- Financie experiências alternativas ou satélites de nossas escolas que apoiem iniciativas de educação em setores populares.
- Promover a criação e continuidade de grupos missionários em nossas escolas.
- Aumentar a viabilidade de criar laços de fraternidade entre centros da família claretiana em diferentes países.
- Realizar “dias” ou “campanhas” em que se intensifique o trabalho a favor da solidariedade.

## *21. RESUMO DAS REUNIÕES DOS GRUPOS REGIONAIS*

### **1. O que a participação neste encontro significou para as escolas da sua área?**

#### **AMÉRICA LATINA**

- Uma rica troca de experiências e abordagens educativo-pastorais. Significou um alargamento do nosso horizonte. Este é um investimento de longo prazo.
- O compromisso de continuar crescendo “na missão compartilhada”.
- Um desafio para cada um dos nossos centros, pois nos sentimos questionados pelas experiências e contribuições de outras pessoas.
- Uma rica experiência de comunhão no carisma missionário claretiano que nos incita a uma maior fidelidade a ele.
- Ajudou-nos a compreender melhor os eixos fundamentais de uma educação em chave claretiana.

#### **EUROPA**

- Uma nova consciência de comunhão no carisma claretiano. Ela nos permitiu fortalecer nosso compromisso evangelizador por meio da educação e nos fez sentir parte de uma família universal.
- Uma enriquecedora troca de ideias e experiências em que descobrimos alguns aspectos fundamentais que nos unem na diversidade que nos caracteriza. Cada um deve traduzi-lo em seus contextos, integrando os eixos fundamentais da educação claretiana em seu projeto educativo.
- Uma grande dose de ilusão e uma notável abertura do nosso horizonte. Estamos todos “em missão profética” ao serviço da humanidade. Tem nos ajudado muito ver tantos jovens educadores entusiasmados com sua missão educacional.

#### **ÁSIA E ÁFRICA**

- Uma oportunidade de aprender muito sobre a missão compartilhada, as chaves educativas que encontramos na Palavra de Deus e sua integração nos programas de educação religiosa, para a formação de educadores claretianos.
- Nosso sentido de Família Claretiana foi fortalecido.
- Tivemos a oportunidade de apresentar a perspectiva da Ásia e da África a educadores claretianos de outras partes do mundo.

### **2. O que este Encontro de educadores da Família Claretiana nos chama a fazer?**

#### **AMÉRICA LATINA**

- Assumir a experiência e as questões destes dias em cada um dos centros, revendo os nossos próprios projetos educativos e as atitudes e relações na comunidade educativa.
- Valorizar muito mais os leigos em sua vocação de educadores cristãos e claretianos.
- Aprofundar o estudo das características da missão claretiana e assumi-las em nossa tarefa educativa.
- Integrar no modelo de “missão compartilhada” todos os membros da comunidade educativa, especialmente os que se sentem mais motivados na linha evangelizadora.
- Uma atualização constante para responder mais plenamente às demandas de nossa missão.
- Promover a comunicação permanente entre todos os educadores da família claretiana e uma maior integração entre os centros educativos dos vários ramos da mesma. Vemos a necessidade de fazer um esforço para consolidar as redes de comunicação, tanto a nível provincial, zonal e universal.

- Manter, tanto religiosos como leigos, uma atitude aberta ao futuro, pronta para mudar o que for necessário para promover as linhas fundamentais da educação claretiana.
- Assumir a responsabilidade de ser nós (os participantes deste encontro) os motores da missão compartilhada e da implementação das opções de missão claretiana em nossos próprios centros.

## **EUROPA**

- Manter uma comunicação mais estreita entre as escolas dos vários continentes para que os alunos sintam também a dimensão universal da nossa família.
- Aprofundar o trabalho familiar, multiplicando as áreas de colaboração entre os diversos ramos da família.
- Aprofundar e integrar mais a Palavra na nossa tarefa educativa.
- Fortalecer a consciência social de educadores e alunos e buscar canais de atuação solidária e de justiça em articulação com outras instituições.
- Examinar os elementos de exclusão que podem existir em nossos centros ou práticas educacionais.
- Continuar promovendo o trabalho da Comissão Interinspetorial dos Colégios (CIC) da Família Claretiana da Espanha, a cujas atividades se integrarão Portugal e a Itália, segundo suas possibilidades.

## **ÁSIA E ÁFRICA**

- Para tornar nossas escolas mais claretianas.
- Buscar a possibilidade de oferecer oportunidades de formação claretiana aos educadores das escolas claretianas da Ásia e da África, contando com a colaboração de educadores de outros lugares onde tenham avançado ainda mais nesta linha.

### **3. Algumas sugestões para o futuro**

## **AMÉRICA LATINA**

- As Províncias do Cone Sul consideram que seria bom e positivo organizar um encontro de educadores claretianos dessa zona. Isso nos ajudaria a avançar na linha indicada por este Encontro e a consolidar o caráter evangelizador e profético de nossos centros.
- Organizar dentro de alguns anos e, depois de um bem delineado processo de preparação, outro Encontro Mundial de Educadores Claretianos.
- Organizar canais de comunicação através da Internet entre os centros educativos da Família Claretiana de todo o mundo.
- Estabelecer processos mais sistemáticos de formação do pessoal de nossos centros no carisma claretiano, a fim de consolidar nosso próprio estilo educativo.
- Promover reuniões das equipas de gestão dos nossos centros a nível nacional e, de vez em quando, também a nível interprovincial ou internacional.
- Estabelecer um processo de aprofundamento da missão claretiana na área da educação através das seguintes etapas:
  - Durante os próximos 2 anos, encontros em nível provincial (ou nacional) para revisar a incidência dos eixos fundamentais da educação claretiana em nossos projetos educacionais.
  - dentro de 3 anos, uma reunião no nível da CICLA para acompanhar esta questão
  - em 6 anos um novo encontro mundial de educadores claretianos.
- Crie um fundo econômico que possa ajudar a financiar reuniões futuras.
- Utilize o site da CICLA para manter a comunicação entre todos os educadores da família claretiana na América Latina.

## **EUROPA**

- Encontre um caminho para que a realidade nunca pare de nos questionar.
- Promover a comunicação entre todas as escolas da Família Claretiana.
- Transfira nossas preocupações aos Governos Provinciais das Congregações.

- Encontrar formas de reunir escolas da Família Claretiana em diferentes países.
- Convocar, dentro de 5 ou 6 anos, um novo Encontro Mundial de Educadores Claretianos, indicando um caminho adequado de preparação.

## ÁSIA E ÁFRICA

- Organizar periodicamente encontros de educadores claretianos em nível provincial e interprovincial. Você pode pensar em uma segunda reunião mundial em 5 anos.
- Integrar o tema educacional nos Encontros Missionários da Ásia.
- Encontrar formas de reunir escolas da Família Claretiana em diferentes países.

---

## 22. MENSAGEM DO CONGRESSO À FAMÍLIA CLARETIANA

---

Santo Domingo, RD 22 de julho de 2002

*"Um semeador saiu para semear a sua semente. E enquanto semeava, uma parte da semente caiu na estrada e foi pisada, e os pássaros a comeram. Outra parte caiu entre as pedras; e quando aquela semente germinou, foi secou por falta de umidade. Outra parte da semente caiu entre os espinhos; e quando nasceu junto, os espinhos a sufocaram. Mas outra parte caiu em solo bom; e cresceu, e deu uma boa colheita, até cem grãos por semente. " Lk 8,5-8.*

Queridos amigos de toda a família claretiana:

Começamos esta mensagem, que escrevemos no final do Primeiro Congresso Mundial de Educadores Claretianos, fazendo um breve comentário sobre a parábola do início. A terra da Palestina era difícil e árida, e os fazendeiros dos dias de Jesus não perdiam tempo arando antes de plantar. Após a última colheita o restolho foi deixado para trás, neste terreno calcário, cheio de pedregulhos, amoreiras cresceram e à força de atravessar o campo seco, formaram-se pequenos caminhos. Quando chegou o momento oportuno, foi semeado e só então o arado foi passado. Como a terra não era muito fértil, não valia a pena despendendo muito esforço arando primeiro. Este foi o contexto em que Jesus pregou esta parábola. Ainda hoje, no início do século 21, as condições de vida não são fáceis. Vivemos em um planeta Terra que é difícil de cultivar. São muitas as pedras, os pés e as amoreiras que pisoteiam os fracos e enchem a vida humana de dor e falta de sentido, são muitos os fatores que impossibilitam a germinação do amor, da justiça e da paz. Mas também são muitas as sementes de esperança que se abrem à vida e que nos convidam a continuar a semeá-la em nossos lugares.

Qual é o grito que nossa mãe Terra envia aos ouvidos de Deus? Qual é a resposta que devemos dar como educadores da família claretiana?

Para nos permitir questionar, propor opções sonhadoras e arriscadas, reunimos neste Primeiro Congresso Mundial de Educadores Claretianos, de 16 a 22 de julho de 2002, 164 pessoas dos cinco continentes e três ramos de nossa família missionária. A cidade de Santo Domingo mostrou-nos sua hospitalidade e nos acolheu com um caloroso e fraterno abraço caribenho durante os sete dias de Congresso. Desde a cerimônia de abertura da primeira noite, preparada pelos alunos e professores das escolas Claret de Santo Domingo e Porto Rico, pudemos perceber a grande diversidade que iria enriquecer a todos nós.

Algo que nos deixou profundamente felizes neste encontro foi pensar, fazer e planejar juntos, unidos pelo carisma missionário de Claret, pela primeira vez como família claretiana o desafio da missão educativa.

Os eixos deste congresso foram: a Palavra de Deus como chave educativa, a Missão compartilhada, a especificidade da educação cristã em um mundo plural e a dimensão profética da educação. A partir de diferentes experiências, celebrações e fóruns relacionados aos eixos temáticos, desenvolvemos os diferentes momentos do encontro. Este diálogo ajudou-nos a aprender uns com os outros, partilhando dificuldades e encorajando-nos a continuar a aprofundar a nossa opção evangelizadora desde o ministério da educação.

Este trabalho ajudou-nos a alargar o nosso olhar a novos horizontes e a sonhar com uma forma de ser educador claretiano ao serviço de quem é vítima de tantas formas de exclusão.

Da experiência de fraternidade que vivemos nestes dias, surge a necessidade de nos mantermos comunicados para continuar aprofundando as ressonâncias que este congresso produziu e continuar fortalecendo, ampliando nossos laços como família claretiana, e sentindo que o desafio da missão compartilhada é para todos, leigos, religiosos e religiosos e não só para quem trabalha nos centros educativos.

O surpreendente da parábola do semeador é que, no final, quase milagrosamente, o solo difícil produziu e a semente deu seus frutos. O mesmo acontece com a nossa tarefa educativa e evangelizadora, contando com as dificuldades e assumindo as nossas conquistas, somos chamados a trabalhar para educar nos valores do Evangelho, colocando toda a nossa confiança de que, depois do nosso esforço necessário, tudo dependerá finalmente. em Deus. Sua Palavra é fonte de esperança.

Queremos expressar a nossa gratidão a Deus, Pai e Mãe da Vida, àqueles que tornaram este encontro possível sendo generosos com o seu tempo e experiências, especialmente à comissão que preparou o encontro e à Delegação das Antilhas na pessoa do Pe. Héctor Cuadrado, Superior Maior da mesma, que nos acolheu com tanto carinho e solicitude.

-----  
Santo Domingo, República Dominicana, 22 de  
julho de 2002

*"Um semeador saiu para semear sua semente. Algumas sementes caíram ao longo do caminho, foram pisoteadas e os pássaros as comeram. Outra parte caiu entre as rochas; e quando aquela semente germinou, secaram por falta de umidade. Outra parte caiu entre as ervas daninhas e, crescendo juntas, as ervas daninhas a sufocaram. Mas outra parte caiu em boa terra, cresceu e produziu uma boa colheita, até cem vezes" Lc 8: 5-8.*

Queridos amigos de toda a Família Claretiana:

Permitam-nos iniciar esta mensagem, que escrevemos no final do Primeiro Congresso Mundial de Educadores Claretianos, fazendo um breve comentário sobre a parábola acima. A terra da Palestina é uma terra árida e difícil, e os fazendeiros da época de Jesus não perdiam tempo cultivando antes de plantar. Depois da última colheita eles deixariam os talos velhos e nesse solo calcificado, cheio de pedras, cresceria o mato e, por causa do movimento das pessoas pela terra seca, formariam-se pequenos caminhos. No momento oportuno, os agricultores semeariam as sementes e só então utilizariam o arado. Como a terra não era muito fértil, não valia a pena fazer um grande esforço arando de antemão. Este foi o contexto em que Jesus pregou esta parábola. Também hoje, no início do século XXI, as condições de vida não são fáceis. Vivemos em um planeta Terra que é difícil de cultivar. Existem muitos



pedras, pés e ervas daninhas que pisam nos fracos e enchem a vida humana de dor e tiram todo o significado. Existem muitos fatores que tornam a germinação do amor, da justiça e da paz impossível. Mas também são muitas as sementes de esperança que se abrem para a vida e nos convidam a continuar a plantá-las em nossos lugares.

Qual é o clamor a Deus da nossa Mãe Terra? Qual é a resposta que nós, educadores da família claretiana, devemos dar?

Nos reunimos aqui neste Primeiro Congresso Mundial de Educadores Claretianos, de 16 a 22 de julho de 2002, para nos questionarmos e sonharmos opções possíveis. Somos 164 pessoas de cinco continentes e três ramos de nossa família missionária. A cidade de Santo Domingo demonstrou sua hospitalidade e nos acolheu com um caloroso e fraterno abraço caribenho durante os sete dias de congresso. Desde as atividades inaugurais da primeira noite, preparadas pelos alunos e professores das escolas Claret de Santo Domingo e Porto Rico, nos demos conta da grande diversidade que nos enriqueceria a todos.

Algo que nos trouxe grande alegria neste encontro foi pensar, fazer e planejar juntos, unidos no mesmo carisma missionário de Claret, pela primeira vez o desafio da missão educativa como família claretiana.

Os elementos-chave deste congresso foram: a Palavra de Deus como principal critério educativo, a missão compartilhada, a especificidade da educação cristã em um mundo pluralista e a dimensão profética da educação. Por meio de diversas experiências, celebrações e fóruns vinculados aos temas centrais, desenvolvemos os diversos momentos do encontro. Este diálogo serviu para que aprendêssemos uns com os outros, compartilhando as dificuldades e encorajando-nos a continuar a aprofundar a nossa opção evangelizadora através do ministério da educação.

Este trabalho ajudou-nos a alargar a nossa perspectiva para novos horizontes e a sonhar formas de ser educadores claretianos a serviço dos que são vítimas de múltiplas formas de exclusão.

Mediante esta experiência de fraternidade que vivemos nestes dias surge a necessidade de nos manter comunicativos, de aprofundar as reflexões que se fizeram durante este congresso e de continuar a fortalecê-las, ampliando os laços da família claretiana e sabendo que o desafio da missão compartilhada é para todos, leigos e religiosos, e não apenas para aqueles que trabalham nos centros de educação.

O que há de maravilhoso na parábola do semeador é que no final, quase milagrosamente, o solo difícil produz e a semente dá frutos. O mesmo acontece com a nossa obra de educação e evangelização; aceitando as dificuldades e enfrentando os desafios, somos chamados a trabalhar por uma educação baseada nos valores do Evangelho, colocando toda a nossa confiança em que, depois dos esforços necessários, tudo depende finalmente de Deus. Sua Palavra é fonte de esperança.

Queremos expressar a nossa gratidão a Deus Pai e Mãe da Vida, por aqueles que tornaram possível este encontro e foram generosos com o seu tempo e experiência, especialmente à comissão que preparou o encontro e à Delegação das Antilhas na pessoa do Padre Hector Cuadrado, Superior Maior da Delegação, que nos acolheu com tanto amor e solicitude.

## **23. CRÔNICA DO CONGRESSO**

## **24. AVALIAÇÃO DO CONGRESSO**

---

## *25. PALAVRAS CONCLUSIVAS DO CONGRESSO*

---

Chegamos ao fim desse itinerário que nos mantém no caminho há mais de um ano, desde que começamos a nos preparar para o Congresso. Iniciamos agora uma nova etapa em que nos será solicitada uma resposta generosa à experiência vivida.

Acredito que caminhamos na direção dos objetivos que nos propusemos. Você mesmo o destacou na avaliação. Com efeito, pudemos refletir sobre o grau de integração das características definidoras da educação claretiana em nossos próprios projetos educacionais. As questões que surgiram com a comunicação das experiências de cada lugar foram importantes. Pudemos compartilhar nossos sonhos, programas, dificuldades, experiências. Sentimos no coração o chamado a continuar caminhando na fidelidade ao carisma missionário de Claret. Nós nos encontramos e vivemos uma experiência de fraternidade muito bonita. Sabemos que somos solidários na tarefa de evangelizar através do ministério da educação cristã.

Já dissemos no início do Congresso que não se tratava de tirar as conclusões cabíveis a partir do dia seguinte ao encerramento do Congresso. Nosso objetivo foi renovar a consciência de alguns pontos fundamentais em um projeto educativo claretiano para depois integrá-los de maneira mais decisiva nos programas de nossos centros. Teremos que continuar aprofundando seus estudos e dar-lhes vida em nossa tarefa educativa.

O nosso horizonte se alargou e nos sentimos membros de uma família mais universal, que vive e evangeliza em contextos muito diversos, mas que se une pela referência a Claret e pelo carisma missionário que o Senhor doou à sua Igreja por meio dele. Nos sintonizamos como “claretianos” além de nossas peculiaridades culturais. Celebramos a comunhão; temos o compromisso de consolidá-lo. Gostaríamos de poder comunicar esta experiência de universalidade aos nossos colegas, aos alunos das nossas escolas e às suas famílias. Vemos que devemos alargar os nossos horizontes e viver solidários com os outros povos na tarefa de construir o Reino. Precisamos saber mais sobre María Antonia París, Padre Lluís Pujol e Maria Dolors Solà. Eles foram os instrumentos do Senhor para expandir nossa família carismática. Vimos como este carisma ganha vida em nossas vidas e se expressa em diferentes tons em diferentes contextos sociais e culturais, mas sempre com força missionária e profética. Carregamos esse presente em potes de barro; queremos cuidar disso com muito cuidado.

Para que serve tudo isso que vivemos, discutimos, elaboramos? Bem, nem mais nem menos, para o que queremos fazer servir. Se conseguirmos acompanhar as questões, nosso trabalho será fonte de renovação e estímulo para um compromisso mais determinado com o Reino. Se deixarmos ficar no papel, disquete ou CD, teremos uma experiência linda, mas estéril. Estou certo de que saberão fazer funcionar o talento que lhes foi confiado.

Temos trabalhado a bom ritmo, apesar do calor e de outros desconfortos que nos têm acompanhado. Sentimos a responsabilidade que nos foi confiada pelos nossos centros e pelos nossos colegas. Agradeço a vossa colaboração e o interesse com que todos participaram nas diferentes partes do programa. O trabalho foi muito enriquecedor.

Não podemos encerrar nosso encontro sem expressar nossa gratidão ao Senhor, que mais uma vez cumpriu sua promessa de estar no meio daqueles que se reúnem em seu nome. A oração diária e a Eucaristia foram momentos de especial intensidade. Maria, a Mãe, acompanhou-nos e a sua memória inspirou-nos continuamente ao longo do caminho.



Também devemos agradecer os serviços que alguns de nossos irmãos e irmãs prestaram: Pe. Rosendo Urrabazo como tradutor fiel e paciente; os oradores que prepararam com muito cuidado as suas contribuições e que conseguiram apresentá-las com simplicidade e profundidade; os moderadores e secretários dos grupos de trabalho; os secretários-gerais do Congresso que dedicaram horas extras de sua jornada para nos fornecer os resumos que nos ajudarão a operacionalizar as conclusões do Congresso; os membros das diferentes comissões, o autor dos versos que souberam reunir com inteligência e graça o caminho da nossa comunidade; o médico sempre atento à saúde de todos; aqueles que prestaram serviços na secretaria e para o bom funcionamento do grupo. Desejo expressar também minha gratidão a todo o grupo das escolas claretianas de Cali que tanto se dedicou à preparação do Congresso, mas que soube aceitar com tanta generosidade a decisão de mudar de local. E, finalmente, aos membros da Delegação das Antilhas que nos mostraram uma hospitalidade primorosa: Héctor, Alexis, Norberto, Nancy, Olga, Yolanda, José, Sheila, Danilo, Teresa, Lorenzo e muitos outros. Todos os membros da comunidade do Seminário Claretiano que nos acolheram com um coração verdadeiramente fraterno. Que o Senhor os abençoe abundantemente. Espero ter podido expressar nossa gratidão e carinho a você. aos membros da Delegação das Antilhas que nos mostraram uma hospitalidade primorosa: Héctor, Alexis, Norberto, Nancy, Olga, Yolanda, José, Sheila, Danilo, Teresa, Lorenzo e muitos outros. Todos os membros da comunidade do Seminário Claretiano que nos acolheram com um coração verdadeiramente fraterno. Que o Senhor os abençoe abundantemente. Espero ter podido expressar nossa gratidão e carinho a você. aos membros da Delegação das Antilhas que nos mostraram uma hospitalidade primorosa: Héctor, Alexis, Norberto, Nancy, Olga, Yolanda, José, Sheila, Danilo, Teresa, Lorenzo e muitos outros. Todos os membros da comunidade do Seminário Claretiano que nos acolheram com um coração verdadeiramente fraterno. Que o Senhor os abençoe abundantemente. Espero ter podido expressar nossa gratidão e carinho a você.

Somos uma pequena família na Igreja. Queremos contribuir para sua missão. Fazemo-lo com humildade e convicção. Acho as palavras de Madre Teresa de Calcutá muito inspiradoras para alguns jornalistas que a questionaram sobre a eficácia de sua dedicação à causa dos pobres. Ela disse a eles: “O que fazemos é como despejar uma gota d'água no oceano. Certamente é insignificante. Mas se não derrarmos, faltará este ao oceano”. Que estas palavras sirvam para encerrar nosso Congresso.

Muito obrigado pela sua participação e boa viagem de volta.

Josep M. Abella, cmf.

## 26. LISTA DE PARTICIPANTES

Participantes

Faculdades

## 27. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DO CONGRESSO